

ARRANCADA PATRIÓTICA CONTRA O ACÔRDO MILITAR

**TRIGO
E
DÓLARES**

VOZ OPERÁRIA



MERECEM atenção especial os partidos comunistas, democráticos ou operário-camponeses que ainda não tomaram o poder e prosseguem atuando sob a tirania das draconianas leis burguesas. Naturalmente, lhes é muito difícil trabalhar. Entretanto, não lhes é tão difícil como o foi para os comunistas russos durante o tzarismo, quando o mais leve movimento para adiante era considerado gravíssimo delito. Entretanto, os comunistas russos resistiram, não se assustaram com as dificuldades e conseguiram a vitória. O mesmo acontecerá a esses partidos». (STALIN) (LEIA NA 3ª. PÁGINA A ÍNTEGRA DO DISCURSO DE STALIN PRONUNCIADO NO ENCERRAMENTO DO XIX CONGRESSO DO P. C. DA URSS)

Amplia-se e se organiza a luta contra o monstruoso instrumento de guerra e colonização — Contém cláusulas prejudiciais e até humilhantes para nós», declara o deputado Hélio Cabal — Formada por eminentes personalidades a Comissão Nacional contra o Acôrdo Militar Brasil — Estados Unidos

A exemplo do México, do Uruguai e do Chile, onde as massas se levantaram vigorosamente contra o Acôrdo Militar — rejeitado no primeiro daqueles países, engavetado, há longos meses, no segundo, e na iminência de ser denunciado pelo novo presidente do último, antes mesmo de que pudesse ser posto em prática — também no Brasil começa a ganhar corpo a campanha patriótica pela rejeição do monstruoso documento de guerra e escravização. Ao mesmo tempo em que uma comissão de personalidades se organiza para conduzir a luta em todo o país, na Câmara dos Deputados parlamentares de diferentes partidos, percebendo o caráter nefando do tratado manifestam sua desaprovção ao mesmo.

O Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, assinado, como se sabe, pelos «quislings» João Neves da Fontoura e Góis Monteiro, uma vez ratificado pelo Congresso LEGALIZARIA desde o envio de tropas brasileiras para a Coreia, até a ocupação de nosso território, desde o saque desenfreado das riquezas nacionais até a sujeição aberta e declarada da soberania do Brasil às leis dos Estados Unidos. Para ser ratificado, encontra-se no Congresso, onde o empenho do vende-pátria Getúlio Vargas pela sua aprovação, se revela nas contínuas visitas de Góis Monteiro, que ali comparece como um feitor do patrão ianque para coagir os deputados que tomam posição contra o Acôrdo, por compreenderem a tremenda responsabilidade que pesa sobre seus ombros.

Na Comissão de Economia, onde se acha o Acôrdo, no momento, levantam-se contra o compromisso guerreiro e colonizador as vozes dos deputados Hélio Cabal, Bilac Pinto e outros. O primeiro dos mencionados parlamentares manifestou sua oposição ao Acôrdo pela imprensa, declarando que o mesmo contém cláusulas prejudiciais e até humilhantes para nós.

Por outro lado, sentindo a gravidade do assunto, o sr. Afonso Arinos, líder udenista, foi forçado a sair do cômodo silêncio em que se refugiara e proferirá um discurso sobre o Acôrdo.

Dessa forma, fica evidente que os manejos postos em prática pelos serviços dos imperialistas americanos, no sentido de fazer aprovar o Acôrdo na surdina ou em sessões secretas — como as que até aqui se realizaram nas comissões da Câmara — não atingiram seu objetivo. Muito menos a declaração cheia de jactância feita pelo sr. Capanema de que o Acôrdo seria votado logo depois da «Petrobrás».

(Conclui na 2ª página)

A CULPA É DA LIGHT

E não do Motorneiro Jacinto

(LEIA NA 9ª PÁGINA)

Há no Brasil mais de três milhões de crianças em idade escolar mas não há escolas para elas.

Bastaria um corte de apenas 10% no orçamento dos ministérios militares para permitir a construção de 15.000 escolas rurais com capacidade de atender um milhão de filhos de brasileiros.

Reduzido em 50 milhões o orçamento do Ministério da Educação em relação ao ano de 1952.

Diminui, também, a verba destinada à pasta da Agricultura.

Dinheiro só para armamentos e preparação guerreira. (LEIA NA 11ª PÁG. REPORTAGEM SOBRE O ORÇAMENTO PARA 1953)



Pode o Brasil fazer, idêntico negócio; agora que os moinhos estão parando suas atividades por que não dispõem sequer de um grão de trigo em estoque? É claro que pode. E nas mesmas condições que a Inglaterra o faz. Há bem pouco tempo, como no ício toda a imprensa, mesmo aquela possuída do mais estúpido ódio à União Soviética, na Conferência Econômica de Moscou, foi oferecida ao Brasil idêntica oportunidade a que os ingleses aproveitaram. A União Soviética nos ofereceu trigo em troca de cruzeiros com os quais compraria café e outros produtos.

O governo de Getúlio fez ouvidos de mercador. Recusou a proposta vantajosa ao Brasil. O resultado aí está. Nem trigo, nem dólares. Em compensação a Alemanha e a Holanda desvalorizam o cruzeiro. Nossa divida comercial no exterior val a quase 11 bilhões de cruzeiros e os ministros de Getúlio desfilam em Washington, oferecendo a vida da juventude brasileira. Getúlio não quer comprar trigo soviético com cruzeiros, prefere dólares para a grande burguesia e troço de carne para canhão.

VOZ das AMÉRICAS

ESTADOS UNIDOS

Truman foi recebido no bairro negro de Harlem, Nova York, com uma manifestação pro-paz e pela libertação do dirigente comunista Ben Davis, ex-vereador e líder negro condenado a cinco anos de prisão. O trajeto percorrido por Truman foi coberto por cartazes que diziam: «Acabe com a guerra da Coreia, pois você foi quem a começou!»; «Juventude negra deseja trabalho — Não guerra!» e «Liberdade para Ben Davis!».

PERU

Entraram em greve os funcionários de Lima, exigindo aumento de salários. Enquanto isso, foi fechada a histórica Universidade de São Marcos, onde os estudantes, juntamente com outros universitários, encontram-se em greve pedindo a participação dos alunos da administração universitária.

O governo do Peru proibiu a circulação da revista yanque «Time» que publicou mapas não autorizados das regiões fronteiriças do país.

CHILE

Estão em greve os operários da fábrica de salitre «Maria Helena», de Antofagasta, por aumento de salários. Enquanto isso os sindicatos exortam os trabalhadores a se porem em guarda contra as manobras patronais e a participarem do próximo congresso de unidade operária.

O Sindicato dos vendedores de jornais e revistas do Chile decidiu boicotar as revistas yanques editadas em espanhol «Vision» e «Selecciones del Readers Digest».

BOLÍVIA

A Central Operária Boliviana manifestou, mais uma vez, seu ponto de vista sobre a nacionalização das minas ao presidente Estenssoro. Querem os operários organizados que seja feita imediatamente a nacionalização, sem pagamento de indenizações e sob controle dos trabalhadores, com a criação de um comitê operário em cada mina.

ARGENTINA

A Argentina realizou um novo acordo econômico com a Polónia. Segundo o estipulado, a Argentina exportará para a Polónia lã, couros, extrato de quebracho, trapos e frutas secas. Em troca, a Polónia enviará para a Argentina carvão, madeiras, papel de imprensa, arames, ferro, aço, tubos de ferro e produtos químicos.

MÉXICO

A CTAL protestou energeticamente junto ao governo francês contra a prisão arbitrária de Alan Le Leap, Secretário Geral da CGT francesa e Vice-Presidente da FSM, e contra a invasão de sedes de sindicatos franceses. A CTAL concitou todas as organizações a ela filiadas a protestarem igualmente contra o atentado fascista cometido pelo governo francês.

URUGUAI

A crise do trigo no mundo capitalista atinge até mesmo a países produtores desse cereal. Assim é que no Uruguai, a cidade de Salto, encontra-se há já algum tempo sem pão, com as padarias fechadas.

Vichinsky Defende um Concreto Programa de Paz

Em seu candente e vigoroso discurso na assembleia geral da ONU, Vichinsky, com a força e a eloquência dos que defendem uma causa justa, abordou os problemas mais sensíveis da situação internacional. Os diversos itens da proposta prática e viável do chanceler soviético referem-se especificamente ao conflito coreano bem como a medidas de ordem geral. Mas é evidente que os itens da proposta se entrosam, participam dum todo único, subordinam-se a uma só e grandiosa tese central que é a própria essência da política externa da União Soviética — é possível salvar a paz, tudo deve ser feito com tenacidade e paciência, com confiança nos povos para alcançar uma paz duradoura.

No que se refere especificamente ao conflito coreano, Vichinsky denunciou com energia os bilionários yanques interessados na continuação e alastramento da guerra, marcou com ferro em brasa os criminosos responsáveis pela guerra bacteriológica e o bombardeio sistemático das populações civis. Vichinsky aponta as únicas medidas justas para a solução do conflito — retorno dos prisioneiros de guerra de acordo com a praxe e a lei internacional, retirada das tropas estrangeiras do solo coreano no prazo de dois a três meses, unificação da Coreia pelos próprios coreanos.

Este é um programa que corresponde aos interesses e direitos nacionais do povo coreano e vem ao encontro das aspirações de paz de todos os povos do mundo. Na realidade, todas as pessoas honradas percebem que os intervenционistas estrangeiros, que semeiam a devastação na Coreia sob a batuta dos generais yanques, pretendem impedir a realização do armistício sob a alegação sem conteúdo do «repatriamento voluntário». Os massacres de Kojedo demonstram a que proezas bárbaras são submetidos os prisioneiros de guerra e clamam por si mesmos sobre o valor dos interrogatórios dos colonizadores americanos. Para que a paz seja restabelecida na Coreia é necessário que se retirem as tropas estrangeiras e os destinos do país sejam entregues a seus próprios filhos.

Tais medidas, além de atenderem às legítimas exigências do povo coreano, significam que a ameaça de enviar suas juventudes como carne de canhão que pesa sobre vários paí-

ses, entre eles o Brasil, seria totalmente afastada. A oposição do povo brasileiro ao envio de tropas à Coreia se ajusta perfeitamente à proposta de Vichinsky. Nosso povo saudou a iniciativa soviética e lhe dá o mais caloroso e consciente apoio.

O chefe da delegação soviética reafirmou as propostas no sentido de aliviar a tensão internacional, afastar o perigo de guerra e assegurar uma paz estável e duradoura: redução de um terço dos armamentos, proibição incondicional das armas atômicas, adesão ao Protocolo de Genebra que proíbe a guerra química e bacteriológica e como corolário a conclusão dum Pacto de Paz entre os cinco grandes e aberto a todas as potências.

A redução de um terço dos armamentos, aliviando rapidamente a situação mundial, afastando as nuvens negras do perigo de guerra, significa retirar dos ombros dos povos a carga terrível dos monstruosos orçamentos militares, a paralisação da louca corrida armamentista que reduz mais e mais o nível de vida das populações. A interdição das armas de destruição em massa, atômica, química e bacteriológica, é uma exigência de toda a humanidade e somente os monstros desprovidos de sentimentos humanos a ela se podem opor. A conclusão dum Pacto de Paz é realmente a melhor prova das intenções pacíficas dos governos, de sua disposição de aproveitar todas as possibilidades de paz que se apresentam, da sinceridade de suas declarações em favor da paz.

Estas propostas soviéticas correspondem inteiramente aos desejos de paz que animam nosso povo. O povo brasileiro vê claramente que elas refletem não somente as aspirações dos soviéticos mas exprimem seus próprios anseios e os de todas as nações. Vichinsky dirigiu-se à consciência humana, apresentou um programa pelo qual os povos lutam com crescente vigor. Saudando estas propostas, apoiando-as de todas as formas, o povo brasileiro, ao passo que defende sua própria pátria contra os horrores da guerra, une-se aos milhões de todos os países do globo na preservação do supremo bem — a paz.

Vichinsky desfraldou na ONU a bandeira da maioria da humanidade.

nos 4 cantos do mundo

COREIA

Kim Ir Sen e o gen. chinês Peng Teh Hual enviaram uma carta ao gen. Mark Clark denunciando este arbitrário e desarrazoado de comando yanque que interrompe indefinidamente as negociações de Pan Mun Jon. Na carta, dizem os dois chefes que os americanos procuram fazer processo militar sobre as negociações e sabotar a conclusão de armistício. Propõem, finalmente, o reinício das conversações e a conclusão de armistício, resolvendo-se o caso dos prisioneiros de acordo com a Convenção de Genebra de 1949, e recordam que em atenção dos povos e das nações amantes da paz do mundo inteiro está concentrada sobre vós.

IRA

O partido TUDEH, em carta aberta publicada na imprensa, concitou Mossadegh a modificar radicalmente suas opções de subordinação aos interesses do imperialismo anglo-americano. Exigiu o fim das conversações petrolíferas com os trusts «obra e petróleo», e expulsão do país dos agentes do imperialismo e a vinda do petróleo nacional aos povos que respeitam a soberania do Ira notadamente a URSS, a China e as democracias populares.

VIET-NAM

Em uma semana de ofensiva, os patriotas vietnamitas capturaram mais de seis cidades nas imperialistas francesas, culminando com a espectacular vitória de Nghiao, situada a 140 kms. de Hanoi. A captura daquela praça-forte colocou os patriotas em posição de libertar todo o Vale do Thai, inclusive a cidade de Hanoi. Lavoura e desânimo entre os imperialistas, que já dizem ser impossível obter uma solução militar na Indochina.

FRANÇA

Falando no Congresso do Partido Radical, Edouard Herriot, presidente da Assembleia, criticou o tratado da Comunidade Europeia de Defesa, dizendo que e mesmo consente na constituição das formações para-militares de Hitler, o que é inadmissível. O próprio Pinny, local-mor dos yanques na França, também declarou que o tal tratado não pode ser ratificado assim como está. Ante a pressão do povo pela paz, as divergências entre os imperialistas tornam-se agudas na França.

ALEMANHA

Será realizada em Berlim, entre os dias 8 e 10 de novembro próximo, a Conferência Internacional pela Solução Pacífica da Questão Alemã, na qual participará, além de representantes de Alemanha Ocidental e Oriental, delegados da Grã-Bretanha, França, Bélgica e Áustria. O famoso pastor Niemöller, de Hesse, faz parte do Comité de Inicialização. O Comité pediu às diversas nações que não ratifiquem os tratados de Bonn e de Paris e firmem de não entrarem a solução pacífica do problema alemão.

Arrancada Patriótica Contra o Acôrdo ...

(Conclusão da 1.ª pag.)
Integrada por personalidades de diferentes correntes de opinião, foi organizada e instalada nesta Capital a Comissão Nacional contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos. Da

FORA COM OS AMERICANOS!

QUEREMOS PAZ - NÃO QUEREMOS GUERRA!

PORTUGUESES! AMIGOS DA PAZ! PATRIOTAS!

A chegada no dia 10 de Agosto de mais uma esquadra americana, a Lisboa é MAIS UM PASSO EM FRENTE DO GOVERNO DE SALAZAR NA SUA POLÍTICA DE TRAIÇÃO NACIONAL E DE PREPARAÇÃO INTENSIVA PARA UMA NOVA GUERRA. Isto conduz à perda da independência nacional.

A vinda da esquadra norte-americana a Lisboa é uma embaixada de guerra, de inimigos declarados da vida pacífica do Povo português e de todos os povos, e significa mais uma e mais miséria para o nosso povo, pois ela implica maiores despesas em preparativos de guerra e grandes gastos em festas e jantares. A vinda desta esquadra é mais uma demonstração de força e de apoio ao governo de Salazar e à sua política contra a Paz e a Democracia por parte dos imperialistas norte-americanos. A vinda, com esta esquadra, de 1.500 sub-oficiais e reservistas norte-americanos, significa que eles vêm agora conhecer a terra portuguesa que tinham pisar um dia como comandantes dos nossos soldados e marinheiros e como vendedores do nosso povo.

Depois da assinatura do agressivo Pacto de Atlântico e particularmente depois da reunião da NATO em Lisboa, Portugal transformou-se num país ocupado pelos imperialistas norte-americanos. São os americanos que dirigem a economia e a política da Nação, e são os generais americanos que inspecionam e dirigem as forças armadas portuguesas. Os Açores e as Colónias portuguesas estão transformados em bases militares dos sustentadores dum nova guerra mundial. Derrenas de milhares de soldados portugueses caem e morrem interativamente trezentos para uma guerra de agressão contra a União Soviética e as Democracias Populares. O governo fascista de Salazar, entrega as riquezas do nosso país e a vida pacífica do nosso povo nos empilhadores de guerra norte-americanos. Portugal está sendo transformado em uma colónia norte-americana com a colaboração traidora da camarilha salazarista.

PORTUGUESES E PORTUGUESAS!

AMIGOS DA PAZ, PATRIOTAS, FILHOS DO POVO FARDADOS!

O Partido Comunista Português chama-vos à luta em defesa da Paz, da Independência Nacional e da Democracia!

Portugueses! Unamo-nos todos no luta em defesa da causa sagrada da Paz e da Independência Nacional!

O Povo português não quer a guerra, e não irá para a guerra! Nós, portugueses, não queremos ser escravos dos imperialistas americanos, não queremos um Portugal livre e independente!

Lutemos contra o Pacto de Atlântico e exijamos a saída imediata do Portugal dos americanos fomentadores dum nova guerra mundial, escrevendo por toda a parte!

"U.S. NAVY GO HOME!"

(Marinheiros americanos, ide-vos embora!)

AMERICANS GO HOME!

(Americanos, ide-vos embora!)

PELA PAZ! PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL! PELA DEMOCRACIA!

Julho de 1952

(Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português)

Uma esquadra americana — semelhante à que esteve no Brasil para coagir a Câmara a aprovar a «Petrobrás» — chegou a Lisboa em agosto último. A visita das belonaves dos agressores americanos deu ensejo a que os patriotas portugueses levantassem sua voz em protesto e milhares de boletins como o que se vê acima foram distribuídos pelas ruas lisboetas. Na Itália, na França, no Japão, na Inglaterra, no Brasil, no Chile, em Portugal, onde quer que cheguem esquadras ou militares americanos o protesto dos povos se faz ouvir: FORA COM OS AMERICANOS! «GO HOME!». Os Estados Unidos, com sua política de guerra e dominação de outros povos, se tornaram assim a nação mais odiada do raundo — conforme previra Wallace, antes de se passar para o lado dos militaristas yanques.

sua diretoria fazem parte: o general Edgard Buxbaum, presidente; os generais Eduardo Souza Mendes e Henrique Cunha; o coronel Luiz França de Albuquerque, os deputados Breno da Silveira (UDN), Plínio Cesilho (PTB), Tarácio Vieira de Melo (PSD), Campos Vergal (PSP) e Lobo Carneiro, e a sra. Branca Fialho, vice-presidentes; o coronel Salvador Correia de Sá e Benevides, 1.º secretário; o pintor F. Azevedo, 2.º secretário; e o tenente-coronel Aristides Correia Local, tesoureiro.

MANIFESTO A NAÇÃO

A Comissão Nacional contra o Acôrdo Militar que está instalada à rua Alvaro Alvim, 24, 3.º andar, sala 2, telefone 42-1905, nesta capital, dirigiu um vibrante manifesto à Nação. Diz, inicialmente, o documento: «Diante da grave situação criada com a assinatura do «Acôrdo de Assistência Militar» proposto ao governo do Brasil pelo governo dos Estados Unidos, conclamamos todos os brasileiros a que se pronunciem contra a ratificação pelo Congresso Nacional desse tratado contrário às tradições de paz e própria soberania de nossa Pátria.»

Depois de expor os objetivos do Acôrdo Militar o manifesto encerra com esta entusiástica conclusão:

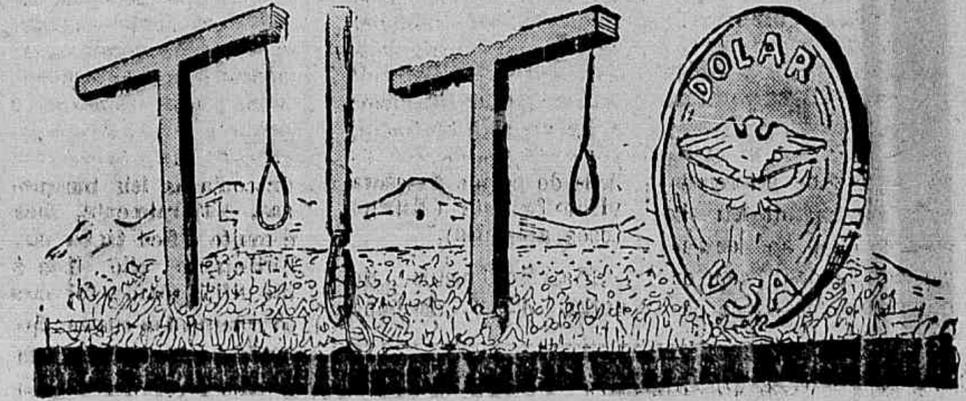
«Em nome da honra e da dignidade nacionais, em nome do sagrado amor à Pátria, em defesa dos mais profundos sentimentos e aspirações de paz e de progresso de nosso povo, reprimos o «Acôrdo de Assistência Militar» entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos.

Não aceitamos esse acordo porque somos brasileiros.»

FALA A RÁDIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL
Das 19,30 às 20,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

PARA O BRASIL
Das 20,30 às 21,00 horas, na onda de 25,41 metros



Discurso de J. V. Stálin

No Encerramento do XIX Congresso do P.C. da URSS

Na sessão de encerramento do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, realizado em Moscou, no último dia 13, o camarada Stálin pronunciou um discurso de máxima importância. O aparecimento de Stálin na tribuna foi acolhido pelos delegados com estrepitosos e prolongados aplausos, que se transformaram em ovação geral. Todos se põem de pé. Ouvem-se: «Hurra ao camarada Stálin! Viva o camarada Stálin! Glória ao grande Stálin!»

Foi o seguinte o discurso de Stálin:

«Camaradas. Permite-me, em nome do nosso Congresso, exprimir nossa gratidão a todos os Partidos e grupos irmãos, cujos representantes honraram nosso Congresso com a sua presença ou enviaram mensagens no Congresso, por suas saudações fraternais, por seus votos de êxito e por sua confiança. (Tempestuosos e prolongados aplausos que se transformam em ovação).»

Atribuímos especial valor a essa confiança, que significa vontade de apoiar nosso Partido em sua luta por um futuro luminoso para os povos, em sua luta contra a guerra e pela manutenção da Paz. (Estrepitosos e prolongados aplausos).

Seria errado pensar que nosso Partido, que é hoje uma força potentíssima, não necessita mais de apoio. Não, isto não é justo. Nosso Partido e nosso país sempre necessitam e necessitam de confiança, simpatia e apoio dos povos irmãos do estrangeiro.

A peculiaridade deste apoio consiste em que todo apoio às ações pela Paz de nosso Partido, por parte de qualquer outro Partido irmão, significa ao mesmo tempo, para todos eles, um apoio a seu próprio povo na luta pela manutenção da Paz. Quando os operários ingleses em 1918 e 1919, durante a intervenção armada da burguesia inglesa contra a União Soviética, organizaram a luta contra a guerra sob a palavra de ordem «Tirem as mãos da Rússia», isto foi um apoio, em primeiro lugar, à luta do próprio povo inglês pela Paz e, em segundo lugar, um apoio à União Soviética. Quando o camarada Thorez e o camarada Togliatti declararam que os seus povos não combaterão contra os povos da União Soviética (Estrepitosos aplausos), isto é um apoio, em primeiro lugar, aos operários e camponeses da França e da Itália que lutam pela Paz e, em segundo lugar, um apoio aos desejos de paz da União Soviética. Esta peculiaridade de apoio recíproco se explica porque os interesses de nosso Partido não são contra, mas, ao contrário, se fundem com os interesses dos povos pa-

cíficos. (Estrepitosos aplausos).

No que diz respeito à União Soviética, os seus interesses são em geral inseparáveis da causa da Paz no mundo inteiro.

E' compreensível, pois, que nosso Partido não possa ficar em dívida com os partidos irmãos e, por sua vez, deva prestar-lhes apoio, assim como também à luta de seus povos pela libertação e pela manutenção da paz. Como se sabe, ele assim atua precisamente. (Tempestuosos aplausos).

Depois que nosso Partido tomou o poder em 1917 e empreendeu medidas reais para liquidar a opressão dos capitalistas e latifundiários, os representantes dos partidos irmãos, admirando a intrepidez e os êxitos de nosso Partido, lhe deram o nome de «brigada de choque» do movimento operário internacional.

Com isto expressavam a esperança de que os êxitos da «brigada de choque» aliviarão a situação dos povos que sofriam sob o jugo do capitalismo. Penso que o nosso Partido justificou essa esperança, especialmente no período da segunda guerra mundial, quando a União Soviética, após haver destruído a tirania fascista alemã e japonesa, libertou os povos da Europa e da Ásia do perigo da escravidão fascista (Estrepitosos aplausos).

Naturalmente, foi muito difícil desempe-



GENERALÍSSIMO STÁLIN

nhar esse honroso papel quando a «brigada de choque» era uma e só, enquanto teve de cumprir esse papel de vanguarda quase completamente sozinha. Mas assim foi. O problema é agora completamente diverso. Agora, que desde a China e a Coreia até a Tchecoslováquia e a Hungria, surgiram novas «brigadas de choque», personificadas nos países de democracia popular, a nosso Partido é mais fácil lutar, e ele trabalha mais alegremente. (Estrepitosos e prolongados aplausos).

Merecem atenção especial os partidos comunistas, democráticos ou operário-camponeses que ainda não tomaram o poder e prosseguem atuando sob a tirania das draconianas leis burguesas. Naturalmente, lhes é muito difícil trabalhar. Entretanto não lhes é tão difícil como o foi para os comunistas russos durante o tzarismo, quando o mais leve movimento

para adiante era considerado gravíssimo delito. Entretanto, os comunistas russos resistiram, não se desanimaram com as dificuldades e conseguiram a vitória. O mesmo acontecerá a esses partidos.

Por que é mais fácil atuar a esses partidos do que aos comunistas russos no período do tzarismo?

Em primeiro lugar, porque têm diante de si os exemplos de luta e os êxitos na União Soviética e nos países de democracia popular. Por conseguinte, podem aprender com os erros e os êxitos desses países, e facilitar assim o seu trabalho.

Em segundo lugar, porque a própria burguesia, o inimigo principal do movimento de libertação, é outra, mudou muito, tornou-se mais reacionária e perdeu ligações com o povo, debilitando-se com isto. E' compreensível que essa circunstância

deva também aliviar o trabalho dos partidos revolucionários e democráticos. (Estrepitosos aplausos).

Antes a burguesia se permitia ser liberal, defendia as liberdades democrático-burguesas e assim criava para si popularidade no povo. Agora não restam nem os mais leves sinais de liberalismo. Não existe mais a chamada «liberdade da pessoa», os direitos da pessoa se reconhecem apenas aos que dispõem de capital, e os outros cidadãos são considerados material humano bruto, útil exclusivamente para ser explorado e pisoteado. O princípio do direito à igualdade entre as pessoas e entre as nações é substituído pelo princípio de todos os direitos à minoria exploradora, e nenhum à maioria dos cidadãos explorados.

Penso que vós, representantes dos partidos comunistas, deveis erguer essa bandeira e levá-la para adiante, se quiserdes agrupar em torno de vós a maioria dos povos. Ninguém mais a pode erguer. (Vivos aplausos).

Antes, a burguesia se considerava parte dirigente da nação, defendia os direitos e a independência da nação, colocando-os acima de tudo. Atualmente não resta nem o mais leve vestígio do princípio nacional. No momento presente a burguesia vende os direitos e a independência da nação por dólares. A bandeira da independência e da soberania nacional foi jogada fora. Não há dúvida de que essa bandeira terá de ser erguida por vós, representantes dos partidos comunistas e democráticos, e levada para adiante se quiserdes ser patriotas de vossos países, se quiserdes ser a força dirigente da nação. Não há ninguém mais que possa erguê-la. (Tempestuosos aplausos).

Esta é a situação no momento presente. E' compreensível que todas essas circunstâncias devam facilitar o trabalho dos partidos comunistas e democráticos que ainda não chegaram a tomar o poder.

Por conseguinte, há todos os fundamentos para contar com os êxitos e as vitórias dos partidos comunistas e democráticos irmãos em países onde domina o capital. (Fortes aplausos).

NOME DA SEMANA .. FELIZ DZERZHINSKI

«Herói de Outubro», assim se referiu Stálin a Felix Dzerzhinski, o grande lutador bolchevique.

Aos dezoito anos, quando ainda estudante, Dzerzhinski ingressou no movimento revolucionário. Desde 1895 sua vida, talento e energia inextinguíveis foram inteiramente dedicados à causa da classe operária. Perseguido pela feroz polícia czarista passou ao todo 11 anos no cárcere, quase a quarta parte de sua vida. Em três ocasiões fugiu com perigo de vida, para recupear seu posto de combate. Quando estalou a revolução de fevereiro de 1917, Dzerzhinski saiu da cadeia de Butirskaia para formar ao lado de Lenin e Stálin.

As vésperas da Revolução de Outubro, foi organizado pelo Comitê Central um «Centro do Partido» para dirigir a insurreição. Dele fazia parte Dzerzhinski.

Após a vitória do Poder Soviético, tornou-se necessário organizar ao lado do Exército Vermelho um órgão especial para derrotar os camponeses, a sabotagem e os movimentos contra-revolucionários. Dzerzhinski foi incumbido de dirigir a Comissão Extraordinária de toda a Rússia, a «Cheka». A «Cheka» ajudou o Exército Vermelho a destruir os invasores estrangeiros e esmagou a espionagem de ingleses, franceses e americanos. Dzerzhinski era «o terror da burguesia».

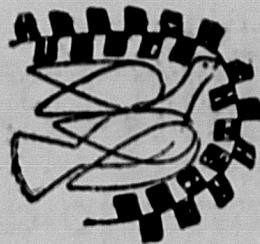
Inexorável com os inimigos do povo, era extraordinariamente ateno e bondoso com os trabalhadores. Dedicou-se apaixonadamente ao ingente trabalho de acabar com a terrível herança das guerras imperialistas e civis: a orfanidade de milhares de crianças.

Em 1921, por proposta de Lenin, foi designado Comissário do Povo para as estradas de ferro, continuando porém na direção da «Cheka». As ferrovias esavam em estado deplorável. Dzerzhinski estudou o problema em todos os seus aspectos, agrupou os operários e técnicos e os arrastou com seu entusiasmo. Em curto prazo as ferrovias foram reconstruídas.

Em fevereiro de 1924, num momento difícil para o Partido, quando o grande Lenin tinha deixado de existir, Dzerzhinski foi nomeado presidente do Conselho Superior da Economia Nacional por proposta de Stálin. Naquele tempo o nível da produção industrial era ainda a metade do nível de antes da guerra, sem interromper seu intenso trabalho na «Cheka», entregou-se com tenacidade bolchevique à aplicação da política stalinista de industrialização do país. Apoiou-se nas massas e na capacidade criadora do povo. Em dois anos e meio conseguiu restaurar a indústria, colocando a primeira pedra para a industrialização socialista da URSS.

Dzerzhinski era um dos dirigentes e lutadores da velha guarda leninista. Morreu em 1926, aos 49 anos de idade, três horas depois de ter pronunciado um inflamado discurso contra os traidores trotskistas e zinovievistas. Seu nome está indissoluvelmente ligado à vitória da grande Revolução de Outubro que milhões de trabalhadores do mundo inteiro comemoraram no próximo dia 7 de novembro.

ACAO em defesa da PAZ



“INICIATIVA LOUVAVEL QUE MERECE TODO APOIO”

Assim se manifesta sobre o Congresso dos Povos pela Paz o bispo Cesar Dacorso Filho, chefe da jurisdição norte da Igreja Metodista Brasileira — Outras personalidades de todo o país aplaudem a grandiosa iniciativa

Os órgãos diários da imprensa popular estão publicando declarações de numerosas personalidades sobre a realização de um Congresso dos Povos para o debate acerca dos problemas da paz, visando a uma ação comum. A concordância com a participação do nosso país num tal encontro — em dezembro próximo se reunirá em Viena e o Congresso dos Povos pela Paz — mostra como são amplamente favoráveis em nosso país as condições para a preparação do mencionado Congresso, de tal modo que o povo brasileiro possa efetivamente expressar o desejo de paz que nada nem ninguém pode ocultar.

O bispo Cesar Dacorso Filho, chefe da Jurisdição Norte da Igreja Metodista Brasileira, exprimiu seu apoio ao Congresso dos povos em palavras calorosas: «Nossa declaração de fé na paz, fazemo-la em todo e qualquer lugar. A Federação das Igrejas Evangelicas do Brasil certamente expressará essa mesma opinião. O Congresso dos Povos pela Paz, em Viena, é uma iniciativa

louvavel que merece apoio».

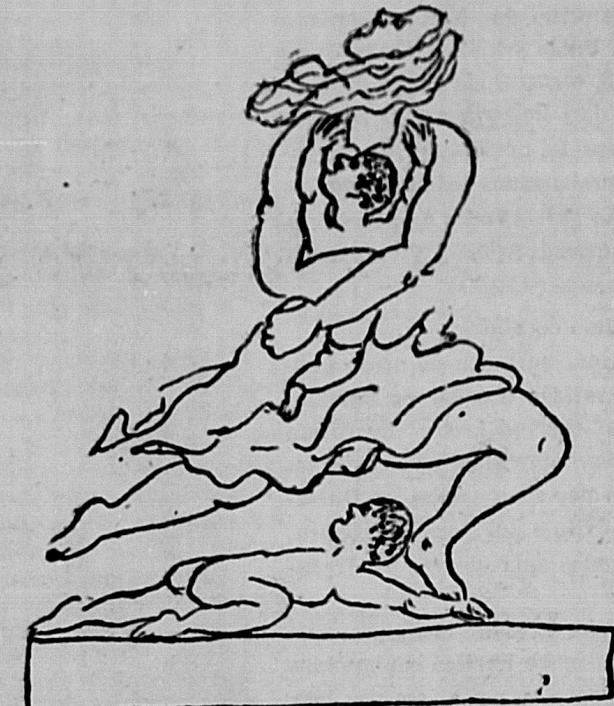
No II Congresso Brasileiro das Municipalidades o jornal «Noticias de Hoje» teve oportunidade de ouvir numerosos dos participantes da reunião. De todos os entrevistados o jornal colheu opiniões de apoio e estímulo ao Congresso dos Povos. Entre outros, prestaram declarações ao órgão a imprensa de S. Paulo o prefeito de Bandeirantes, no Paraná, sr. Silveira Brasil; o vice-prefeito de S. Vicente, dr. José Toledo Noronha, do PSP; o sr. Manoel Lidio Cruz, vereador pelo PTB, de Penélope, Alagoas; o vereador Orestes Pieroni, de Araraquara, S. Paulo; sr. Antonio Lucio, presidente do Conselho Fiscal da Associação Brasileira dos Municípios; vereador Wilson José Parisi, presidente da Câmara Municipal de Monte Salto, em Minas, assim como o prefeito dessa cidade, sr. Humberto Lataro; sr. Antonio Batista do Nascimento, de Tomazina, Paraná; sr. João Simões Freire, prefeito

de Riachão Dantas, em Sergipe; vereador Mario Rhein, do PRP, de Santo André, S. Paulo, e outros mais.

Na Bahia, o deputado Augusto Publico, presidente da Assembleia Legislativa e vice-governador do Estado, declarou a «O Momento»: «Tenho a impressão de que tal reunião só poderá ser bem recebida por todos os povos do Universo».

Também em S. Paulo, prestou declarações em apoio ao Congresso o deputado estadual Pericles Rolim, do PSP.

Nesta Capital, a IMPRENSA POPULAR tem colhido opiniões de varios deputados federais, todas favoráveis à participação do povo brasileiro no Congresso dos Povos. Entre os parlamentares que se manifestaram figuram os srs. Lucio Bitencourt, Luthero Vargas, Parailio Borba, Crisanto Moreira da Rocha, Vieira Lins e Ocelho de Souza. Este último, representante do PL, eleito pelo Rio Grande do Sul, onde é também líder católico, declarou: «Todos os povos podem e devem exprimir diretamente sua opinião sobre a paz».



NESTE ESBOÇO do grupo escultural «Hiroshima», Marion Perkins, norte-americana, procurou traduzir o horror do seu povo e em particular dos negros dos Estados Unidos, ao emprego da arma atômica pelos monstruosos provocadores de guerra do seu país. A mãe e as duas crianças olham apavoradas para cima, na expectativa de que os inenarráveis horrores por que passou a população de Horoshima naquela tarde fatídica de 6 de agosto possam voltar a repetir-se. A obra de Marion Perkins dá um conteúdo humano à escultura norte-americana

Noticiário da Luta Pela Paz

PELA COEXISTENCIA PACIFICA

O embaixador Pimentel Brandão, secretário geral do Itamarati e antigo representante diplomático do Brasil na URSS, prestou declarações à imprensa bandeirante em favor da paz, afirmando: «Somos acessíveis às soluções que se conduzem com os princípios do Brasil que são pela Paz e pela harmonia entre todos povos». Interrogado sobre o que achava da coexistência pacífica entre regimes políticos diversos, o ex-presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas declarou:

«Não acreditamos que a diferença de regimes não impeça a coexistência pacífica. Aliás, Stalin já expôs esse ponto de vistas».

INFORMAÇÕES

Tendo em vista a prisão arbitrária do coronel Olimpio Ferraz de Carvalho, presidente da Associação Brasileira pela Paz Mundial, e deputado Lucio Bitencourt apresentado na Câmara Federal um pedido de informações dirigido ao Ministério da Guerra, sobre a prisão daquele ilustrado e bravo oficial de nossas Forças Armadas, em seu requerimento e representante mineiro indaga se existe alguma ordem proibitiva aos militares, ou se há alguma restrição ou crítica se chamadas «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos de Assistência Mútua», pela segunda vez, e essa a acusação que se faz ao coronel e que poderia ser estendida a varias figuras insuspeitas de proprio Congresso.

PREFEITOS E VEREADORES EM DEFESA DA PAZ

Quinze vereadores e cinco prefeitos do interior do Estado de São Paulo depondo no grande inquerito promovido pela imprensa democrática em torno da realização do Congresso Mundial dos Povos pela Paz manifestaram-se integralmente favoráveis à realização de um conclave internacional para solucionar as pendências entre governos e manter a paz. O prefeito de Tomazina interpele pela reportagem declarou que os povos têm o livre direito de opinar a propósito dos problemas que lhes dizem respeito diretamente e fazê-lo através de um congresso é mais do que justo.

OS MARUJOS CONTRA A GUERRA

Os marinheiros e fuzileiros encarcerados no Presídio da Ilha das Cobras depondo no sumário de culpa do processo a que respondem na Auditoria Militar da Marinha reafirmaram sua posição intransigente em defesa da paz e de combate ao famigerado acordo militar. Apesar da onda de violência e de terror a que foram submetidos, aqueles patriotas não hesitaram em formular o seu categorico protesto contra a possível ratificação do instrumento de submissão e de guerra pelo Parlamento.

Lucros Fabulosos dos Trustes Americanos Com A Guerra na Coréia

COM a segunda guerra mundial, elevou-se de 2 para 17 o número de trustes americanos cujos lucros subiram a mais de 1 bilhão de dólares anuais. A partir da guerra na Coréia até fins do ano passado, esse número passou de 17 para 27. Tais fatos não podem ser desmentidos; foram divulgados pelos proprios trustes, como satisfação aos seus acionistas e, nesta capital, reproduzidos na imprensa.

Encabeçando a relação dos trustes que obtiveram maiores lucros estão a «General Motors» e a «Standard Oil». Como conseguiu a «General Motors» lucros tão elevados? Ao mesmo tempo em que intensificou a exploração dos seus operarios, recebeu contratos enormes para fabricar tanques, carros de assalto, «jeeps», «caminhões», etc.. Quanto à «Standard Oil», é a principal fornecedora de combustível para a maquina de guerra que os imperialistas americanos lançaram contra o povo coreano.

Ambos os trustes — como os demais — mantêm diretores e agentes de sua mais alta confiança em cargos-chave do governo de Washington. É sabido que Dean Acheson, ministro do Exterior dos Estados Unidos, representa no governo os interesses da «Standard Oil», da qual é advogado a «General Motors», por sua vez, dispõe dentro do governo de homens como o general Lucius Clay — ex-Alto Comissario dos Estados Unidos na Alemanha — diretor do truste e «conselheiro obrigatorio do Departamento de Estado» — como informa o «Correio da Manhã». São esses homens que garantem os rendosos contratos aos trustes.

Um Importante Pronunciamento Pelo Congresso Dos Povos

A Assembleia Legislativa do Pará, pela unanimidade dos seus membros, deliberou pronunciar-se em apoio ao Congresso dos Povos pela Paz, a reunir-se em Viena, a partir de 5 de dezembro vindouro. A iniciativa partiu do deputado Cleo Bernardo, do PSE, que propôs à Casa dirigir-se por telegrama ao general Edgard Buxbaum, membro da Comissão Nacional de Patrocinio ao Congresso dos Povos.

Dessa forma, é facil de compreender porque o governo de Washington não deseja a paz na Coréia. A guerra, para os trustes que governam os Estados Unidos, tem sido uma verdadeira chuva de ouro. Eis por que a cada proposta dos sino-coreanos para a conclusão da paz, Mark Clark, Acheson, Truman & Cia. (todos homens dos trustes) respondem com a alegação de que «se trata de nova manobra de propaganda dos comunistas».

Nessa tragica empreitada há também um outro aspecto. Os povos, para quem a guerra não trás lucros, mas representa, sim, a morte, os sofrimentos, a destruição, clamam cada vez mais para que se ponha fim à carnificina, exigindo a conclusão imediata do armistício na Coréia. Tal é o brado que ecoa da Ásia à America e se faz sempre mais forte no proprio covil dos incendiarios de guerra.

DIAS DE ALEGRIA E FESTA NO ENCONTRO DA MOCIDADE

JOVENS DO BRASIL DEBATERÃO EM NOVEMBRO OS PROBLEMAS RELATIVOS À PAZ E BUSCARÃO SOLUÇÕES PARA AS QUESTÕES ESPECIFICAS DA JUVENTUDE

Os jovens brasileiros prepararam-se com entusiasmo para a realização do Encontro da Mocidade a ser efetuado no Rio de Janeiro nos proximos dias 21, 22 e 23 de novembro. Notícias procedentes do interior nos dão conta da animação que vem cercando aqueles preparativos realizados pela alegria e vibração proprios da juventude. Os jovens sentem a cada passo os perigos que uma nova conflagração universal lhes poderia ocasionar. A destruição dos melhores sonhos da juventude brasileira evidentemente é uma perspectiva penosa e revoltante, além do que os conflitos que se sucedem ameaçam a propria vida da juventude. Assim, o Encontro de Confraternização da Mocidade será uma excelente oportunidade para os moços de nossa Pátria trocarem

opiniões sobre a melhor maneira de assegurar um futuro feliz e venturoso tão ameaçado pelo mundo conturbado de hoje. Ademais, os jovens de todo o país enfrentam uma situação progressiva de miséria e fome. Diminuem as poucas possibilidades que têm de alcançar a cultura e a pratica de esportes. E o Encontro programado para novembro será, sem duvida, uma ótima oportunidade para o debate de tais questões.

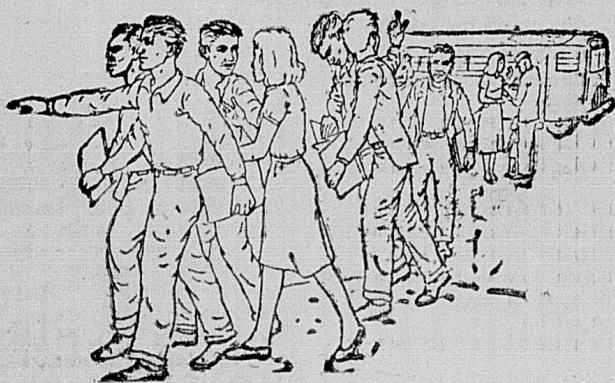
CONFRATERNIZAÇÃO DA MOCIDADE

O Encontro de Confraternização da Mocidade está aberto aos jovens de todas as correntes políticas e religiosas de todas as camadas sociais. Seu programa de trabalho e ação abrangerá desde as discussões específicas dos problemas da juventude à realização de

passaios, torneios esportivos, concursos literarios e concertos. Uma grande festa juvenil na Fazenda de São Bento inaugurará os trabalhos do Encontro da Mocidade. Na ocasião, jovens do Estado do Rio, Distrito Federal, São Paulo e de outros Estados reunir-se-ão a fim de trocar idéias sobre a realização do conclave de novembro, preparatorio do Congresso Mundial dos Povos, em Viena. Serão dias de alegria e de festa, onde o entusiasmo juvenil estará presente.

O MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO

Entre os que assinaram o manifesto de convocação encontram-se o conhecido jogador de futebol Zizinho, o maestro Claudio Santoro e o prof. Luiz Carpenter. Assinaram igualmente a lista de adesão ao Encontro de Confraternização as seguintes personalidades: Prof. Jordão de Oliveira, da Escola Nacional de Belas Artes; Prof. Afonso Celso, vereador; Flavio Stockler, presidente do M. M. B. P.; Waldir Teles Quevedo, vice-presidente da U.F.A., e universitário; Graziela Cavalcanti, presidente da União da Mocidade Evangelista Fluminense; Hugo Leite, universitário; Geraldo Reis, presidente da U.F.A.; Dina Goffman, violinista; Helio Bastos, da U.F.A.; Heloiza, Orivaldo Vargas, Zezé Macedo, Maria Muniz, Luzimar Silveira, todos radialistas da Rádio Tamboá.



Os Discursos em Série de Getúlio

ISAAC AKCELRUD

Um momento, o sr. Getúlio Vargas vem fazendo discursos em série. Para um homem da sua idade em luta contra a arboriosidade e amante dumha boa festa, deve ser penoso falar assim, pelos cotovelos. Só numa ocasião, em São Vicente ou em Porto Alegre, não importa, fez quatro discursos a queima roupa, um após o outro. Mas é claro que um homem de governo não se põe a tagarelar torrencialmente, dumha hora para outra, porque foi picado com agulha de vidro. É outro o bicho que morde as súbidas carnes presidenciais.

Os inimigos do povo procuram enganar as massas através de políticos tolos ou mal intencionados (às vezes a cegueira e a má fé também costumam andar juntas) mobilizando-os para espalhar que há contradição nos discursos em série de Vargas. Procuram assim dar a impressão que para ele cede a uma pressão de sentido democrático e volta-se para a classe operária, fazendo mesmo algumas concessões. Mas que não pode ir muito longe porque atuam então outras pressões em sentido oposto e que se manifestam nos apelos à unidade das forças reacionárias. A verdade é que um discurso completa o outro.

O que há de básico nos discursos de Getúlio são os apelos à unidade dos partidos burgueses sob a égide dos líderes mais reacionários, mais entreguistas, mais americanizados, mais partidários do envio de tropas para a Coréia. O apoio que esses partidos tem lhe dado até agora já não basta. Ele precisa dumha unidade formal, completa, para desencadear uma onda de terror policial fascista sem o que não lhe parece possível conter o crescimento das lutas da classe operária e do povo. Os acontecimentos do Rio Grande do Sul, as greves gerais de setores inteiros da produção de têxteis e metalúrgicos em São Paulo e agora a grandiosa e vitoriosa greve geral dos têxteis de Recife, o movimento nacional dos barnabés, a greve dos médicos no Distrito Federal, a ampliação ininterrupta do campo da paz, da luta contra a Petrobrás, estas e outras manifestações da unidade patriótica de ação, sinais da liderança de fato e não de

palavras da classe operária nas lutas de todo o povo — eis o que alarma e inquieta a minoria de grandes capitalistas e latifundiários. Se a coisa continua assim, crescendo sem parar, o povo abrindo os olhos, então adeus grandes negócios com os americanos, adeus lucros de guerra, porque um dia a casa cai.

Diante disto não basta introduzir emendas à Petrobrás, deixando intacto seu caráter entreguista. É preciso meter na cadeia os patriotas adversários da Petrobrás. Diante disto não basta distribuir uns nacos de carne frigorificada nos caminhões da COFAP, pois o número dos que se enganam dura pouco. É preciso meter na cadeia os operários que lutam contra a carestia e por aumento de salários. Em suma: é hora da «união» no mesmo estilo de Dutra, com os mesmos fins e objetivos.

Mas os fatos mostram que não se pode confiar somente na lei de segurança, em Boré e no capitão Bundy. Afinal, o movimento operário, o despertar das massas camponesas, a intranquilidade da pequena burguesia que empobrece dia a dia e o mal-estar de certos elementos da própria burguesia, todo esse movimento que abarca a maioria da nação não pode ser assim menosprezado sem mais nem menos. Para esmagar a oposição é preciso dividir a verdadeira união nacional em marcha, a frente única patriótica. Para atingir os objetivos da «união sagrada» é preciso impedir que as coisas marchem pelos caminhos indicados pelo Manifesto de Agosto.

Então Getúlio descreve em dólares da Comissão Mista o «desenvolvimento econômico» do Brasil, traça um quadro otimista. Assim esconde ao povo que esse «progresso» é o avanço da penetração imperialista, que transforma o Brasil em terceira fonte de lucros dos magnatas americanos no Exterior, logo após o Canadá e a infeliz Venezuela. E pretende convencer os industriais e agricultores ansiosos por intercâmbio com a União Soviética que tudo são rosas sob o domínio americano. As torturas das populações do interior promete água encanada para todos os municípios, enquanto falta água até em Copacabana. Acena aos camponeses com a reforma agrária, com a posse da terra, mas «dentro das instituições». Os latifundiários da Faresp elogiam o discurso de São Vicente.

Mas o peso principal da mistificação demagógica visando afastar o povo do caminho revolucionário e facilitar a traição nacional da «união sagrada» é dirigido para o selo da classe operária. Auxílio maternidade, aposentadoria por velhice, etc. destinam-se a influenciar os setores mais ingenuos politicamente, que ainda não compreendem que Getúlio lhes exige maiores sacrifícios em troca dumha migalha.

O velho tirano lança-se a nova aventura fascista. Seus discursos refletem as dificuldades tremendas do governo, refletem também a força da revolução. Eles são, mesmo nos apelos à unidade da reação, uma confissão involuntária de que os vendedores-pátria sentem que podem ser e serão encurralados.

Ferro em Brasa

MAIS UM DECRETO DE GETULIO PARA A LIGHT

O pelego Segadas Viana está apenas fazendo o seu trabalho habitual de pau mandado com a cinica exposição de motivos propondo um decreto instituindo o «trabalho noturno em caráter excepcional, sem remuneração especial». Essa exposição de motivos foi encomendada pelo próprio Getúlio num de seus «despachos» com o advogado da Standard Oil que ele pôs no Ministério. E Getúlio, antes, já tinha recebido ordem dos gringos da Light determinando a elaboração dumha lei alterando a Legislação Trabalhista. Esta é a reconstituição de mais esse crime contra a classe operária. Como sempre, estão mancomunados Getúlio e os gringos imperialistas.

Trata-se de obrigar os trabalhadores a horários noturnos, adaptando o regime de trabalho nas fabricas de S. Paulo às possibilidades de fornecimento de energia pela Light. Acontece que a legislação é clara: trabalho fora das oito horas e especialmente trabalho noturno é trabalho extra, tem que ser pago como extra. Embora essa lei figure somente no papel, a transferência em massa de operários para o serviço noturno é coisa tão brutal e aberrante que o proletariado paulista respondeu logo às primeiras ameaças: não!

Entra, pois, em ação o rabula Segadas e seu sequito de pelegos. Ele descobre um dispositivo da Consolidação das Leis Trabalhista que estabelece — nada mais, nada menos — que «em caso de força maior é permitida a redução dos salários até 25 por cento». Segadas acha que o racionamento da Light é motivo de força maior. Mas tem o cinismo de dizer que não se trata de redução dos salários, mas de «trabalho noturno, excepcional, sem remuneração especial». Ele sugere legalizar o roubo do saário extra pelo trabalho noturno com uma «lei de emergência» alterando o artigo 73 da Consolidação.

Não resta dúvida que Getúlio encomendou essa exposição de motivos para aprova-la. Mas uma coisa é o plano criminoso de Getúlio e outra a sua realização prática. Ele pode inclusive aprova-la. Basta-lhe para tanto garantir meia dúzia de palavras e sua assinatura. Isto é coisa de gabinete. Mas nas fabricas e nas ruas, os trabalhadores podem fazer greve e demonstrações e fazer valer os seus direitos. Não resta dúvida que os protestos surgirão imediatamente encostando Getúlio à parede, obrigando-o a mostrar mais uma vez sua verdadeira face de inimigo da classe operária.

MAIS UMA TIRADA DE CABELO

Cobello, Benjamin Soares, o da Cofap, está se revelando um dos demagogos mais contumazes e descarados do bando getulista. A propósito da nova bambuchata intitulada «Conferência Nacional de Abastecimento» largou mais uma tirada em Porto Alegre:

«Ou o governo se adapta às condições atuais do Brasil ou o Brasil terá de parar esperando pelo governo».

É uma frase de medalhão, arrotando «realismo», destinada a impressionar. Pura chantagem verbal. Não existe o dilema do governo avançar ou o povo esperar que ele avance. Esse governo que aí está não poderá jamais adaptar-se às condições atuais do Brasil pelo simples motivo de que não é um governo brasileiro, mas um governo americano. Um governo que faz decretos para a Light, um governo da Comissão Mista, da embaixada ianque. Quanto ao povo esperar, é sonho de Cabello. O povo quer ver-se livre de tal governo. E quanto antes melhor.



Cr mentário NACIONAL

O Acôrdio Militar e a Delegação de Getúlio Na Assembléia Geral das Nações Unidas

Instalou-se mais uma assembléia geral da ONU. Nesta nova reunião da organização mundial, a delegação dos imperialistas americanos espera dar novos passos no caminho do desencadeamento da guerra. Acheson e seus parceiros pretendem camuflar seus planos agressivos com pseudo-decisões da ONU com o fim de arrastar outros países à carnificina que realizam na Ásia.

Apesar de todos os esforços e concessões, da paciência ilimitada demonstrada pelos coreanos e chineses nas conversações de armistício, os norte-americanos tudo fizeram para impedir que se chegasse à paz na Coréia. Durante as conversações violaram repetidas vezes a neutralidade de Pan Mun Jon, empregaram repetidas vezes a monstruosa arma bacteriológica contra as populações da Coréia do Norte e da Manchúria, entregaram-se aos espantosos massacres de prisioneiros de guerra nas linhas de Koje e Cheju e outros campos de concentração. Enquanto coreanos e seus aliados, os voluntários chineses, mantinham suspensas as hostilidades, durante dias e noites e dentro dum plano bem determinado, centenas de aviões americanos arrasavam cidades coreanas, matando mulheres, crianças e velhos tudo isto com o objetivo de romper as conversações de armistício e prosseguir na guerra de agressão que realizam há dois anos.

Os agressores ianques apresentam-se para submeter à ONU o «caso coreano». O que eles pretendem é que a maioria dos países representados na ONU apoiem sua conduta criminosa e se comprometam a «participar mais ativamente» da agressão, isto é, a fornecer carne de canhão. O plano ianque, como já é notório, consiste também em fabricar uma «autorização» para atacar e bombardear a China, ampliar o conflito que pode provocar a terceira guerra mundial.

Não pode assim passar despercebida ao povo brasileiro a realização desta assembléia. Ela contém uma grave ameaça à paz mundial, encerra um terrível perigo para nossa pátria. A delegação de Getúlio Vargas é conhecida como sendo a mais servil e subserviente às ordens dos americanos. Não raras vezes, mas com uma frequência que choca a opinião mundial, os diplomatas do

latifundiário de São Borja não só se constituem no principal apoio aos americanos, agindo no seio do servil bloco latino-americano, como funcionam como porta-vozes para propostas indecorosas que os porta-vozes de Wall Street não ousam fazer diretamente.

No momento em que a política interna de Getúlio é subordinada aos objetivos de guerra e traição codificados pelos artigos colonialistas do Acordo de Assistência Militar com os Estados Unidos, sua diplomacia se apresta para oferecer o mesmo espetáculo degradante no política externa, como prova o caso da Áustria. Getúlio, que pretende enviar soldados brasileiros para a Coréia até o fim do ano, está pronto para apoiar o «aprovação» à conduta criminosa dos ianques na Coréia e aos apelos de Acheson para uma «participação mais ativa», em suma para o envio de tropas. Os grandes latifundiários e capitalistas representados por Getúlio no Catete esperam obter grandes lucros, com os planos ianques de alastramento do conflito coreano à China e ao resto do mundo.

Nosso povo não pode ficar indiferente a essa situação. Os brasileiros farão chegar efetivamente até a Assembléia da ONU o seu desejo de paz. Milhares de cartas mensagens e telegramas serão enviados à Assembléia da ONU exigindo a solução pacífica do conflito na Coréia, que cessem as hostilidades e os prisioneiros regressem a seus lares. Milhares de cartas, mensagens e telegramas reclamando a condenação das armas bacteriológicas, exigindo medidas concretas para o desarmamento geral, exigindo a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

A «maioria mecânica» dos ianques na ONU é composta de partidários da guerra. Essa assembléia sentirá o impacto poderoso dos preparativos para o Congresso dos Povos pela Paz. A decisão de salvar a paz, de impôr a paz que movimenta os povos, sua vigilância e organização podem desbaratar os planos dos piores inimigos da humanidade e fazer com que a ONU cumpra a elevada e nobre finalidade para que foi criada — manter a paz.

Nesta tarefa histórica enorme e urgente a responsabilidade do povo brasileiro.

7 dias NO BRASIL

RELAÇÕES COM A URSS

A Comissão de Economia do II Congresso dos Municípios aprovou uma tese reclamando ao governo brasileiro o restabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a URSS, bem como os países de democracia popular. Ne concluiu ergueram-se diversas vozes condenando a política do governo de entrega das riquezas minerais às trustes ianques. A «Petrobrás» foi alvo de críticas energicas.

VIOLENCIAS POLICIAIS

Um estudante enlouqueceu e diversos outros patriotas estão ameaçados do mesmo mal em virtude das torturas bestiais a que vêm sendo submetidos nos presídios militares de Aracajú. Sergeje, dezenas de cidadãos envolvidos na farsa da «conspiração contra o regime». Os policiais orientados pelo capitão Bundy, do Serviço Secreto do exército ianque, estão apunhando formas bestiais de tortura e entre estas a chamada «prova do gelo».

DISPOSTOS OS MEDICOS

Diante da provocação enviada pelo titular da pasta da Educação, sr. Simões Filho, a Associação Médica do Distrito Federal prepara-se para tomar posição. O pedido enviado pelo ministro que deseja saber quais os médicos que tomaram parte na «jornada de protestos» provocou uma declaração da entidade que reiterou, ainda uma vez, seu repúdio a semelhante pedido e afirmou que «um novo e mais amplo movimento abalará os profissionais de medicina em todo o país caso sejam efetivadas as ameaças governamentais».

GREVE

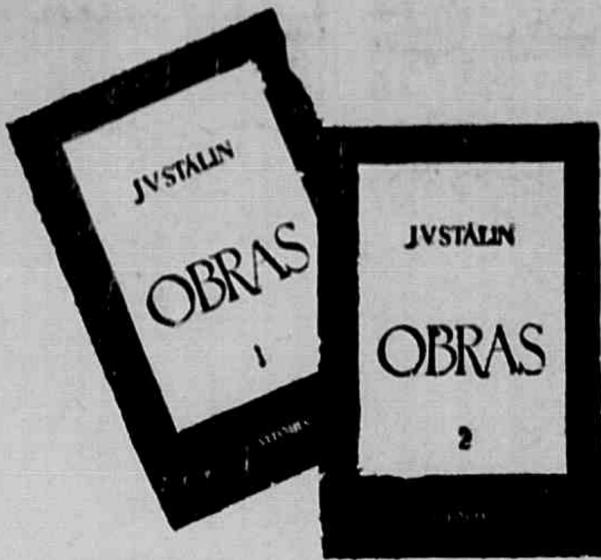
Reunidos em assembléia geral no seu sindicato, os trabalhadores em radio-difusão decidiram manter-se em estado de alerta e decretar um movimento paretista tão logo o dissídio coletivo chegue a Justiça do Trabalho. Aqueles trabalhadores, que exigem um aumento de 30% sobre os atuais salários, receberam valiosas adesões de astros e estrelas de nosso radio.

DESFALQUE NA PREFEITURA

O sr. Americo Gianetti, prefeito de Belo Horizonte, compareceu à Justiça local e fim de depor no processo instaurado para apurar um desfalque de 16 milhões de cruzeiros ocorrido na Prefeitura da capital mineira. O sr. Americo Gianetti durante três horas esteve depondo e ratificou suas declarações anteriores.

MONOPOLIO ESTATAL

As Câmaras Municipais de Uberaba e Campo Florido, do interior de Minas, aprovaram duas moções em favor do monopólio estatal para o petróleo em todas as suas fases. O próprio presidente da Câmara Municipal de Campo Florido foi o autor da proposta, aprovada por unanimidade. Em regozijo, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional enviou para aquelas casas mensagens de congratulações.



J. V. Stálin

Notável contribuição para o desenvolvimento do movimento operário em nosso país está dando a EDITORIAL VITÓRIA LTDA. com a publicação das «Obras» de J. V. Stálin, nas quais se encerram numerosos trabalhos inéditos em português. Cada volume contém cerca de 400 páginas, em excelente formato (12x19 cms.), em papel buffon. A tradução e a revisão foram cuidadosamente realizadas.

- O primeiro volume reúne os trabalhos escritos no período de 1901 a 1907.
- O segundo, os de 1907 a 1913.
- O terceiro volume abrange trabalhos do período de preparação da Grande Revolução Socialista de Outubro (março-outubro de 1917), Trata-se principalmente de artigos escritos na «Pravda».
- No quarto volume (novembro de 1917-1920), encontram-se os trabalhos dos primeiros meses de existência do poder soviético e do período da intervenção militar estrangeira e da guerra civil.
- Os três volumes seguintes — quinto, sexto e sétimo — contêm as publicações pertencentes ao período da passagem do Estado soviético ao trabalho pacífico pela reconstrução da economia nacional (1921-1925); o quinto, os escritos desde 1921 até a morte de Lênin (Janeiro de 1924); e sexto, os de 1924; e sétimo, os de 1925.
- Os trabalhos do período da luta pela industrialização do país (1926-1927).

1.º Volume

ÍNDICE

Nota do editor brasileiro
 Prefácio do Instituto Marx-Engels-Lênin à edição russa
 Prefácio do Instituto Marx-Engels-Lênin ao primeiro volume
 Prefácio do autor ao primeiro volume
 O Partido Social-Democrata da Rússia e suas tarefas imediatas
 Como a social-democracia considera a questão nacional?
 Carta de Kutais
 Carta de Kutais
 A classe dos proletários e o partido dos proletários
 Operários do Cáucaso, chegou a hora de nos vingarmos!
 Viva a fraternidade internacional!
 Aos cidadãos Viva a bandeira vermelha!
 Algumas palavras sobre as divergências do Partido
 A insurreição armada e a nossa tática
 O governo revolucionário provisório e a social-democracia
 Resposta ao «Sotzial-Demokrat»
 Fortalece-se a reação
 A burguesia prepara a armadilha
 Cidadãos
 A todos os operários
 Tiflis, 20 de novembro de 1905
 Dois choques
 A Duma de Estado e a tática da social-democracia!
 A questão agrária
 Sobre a questão agrária
 Sobre a revisão do programa agrário
 Sobre o momento atual
 Marx e Engels sobre a insurreição
 A contra-revolução internacional
 O momento atual e o Congresso de Unificação do Partido Operário
 A luta de classes
 A legislação sobre as fábricas e a luta proletária
 Anarquismo ou socialismo?
 Apêndice
 Notas
 Crônica biográfica

392 páginas

Cr\$ 30,00

A CONTRIBUIÇÃO GIGANTESCA de STÁLIN ao tesouro do marxismo-leninismo

"OBRAS"

constituem os volumes oitavo, nono, décimo, décimo primeiro; e o décimo segundo, os volumes oitavo e nono, reúnem os artigos e os discursos, os informes e as intervenções de 1926; o volume décimo e décimo primeiro, os de 1927; o décimo segundo, os de 1928 e 1929.

O volume décimo terceiro contém os trabalhos escritos nos anos de 1930 a 1933, relativos principalmente às questões da coletivização da agricultura e do ulterior desenvolvimento da industrialização socialista.

O volume décimo quarto abrange as obras dos anos 1934 a 1940, referentes à luta pela edificação do socialismo na URSS, à elaboração da nova Constituição da União Soviética, à luta pela paz na situação do início da segunda guerra mundial.

O décimo quinto volume é constituído pela obra de J. V. STALIN, «História do P. C. (b) da URSS», publicado pela primeira vez, em volume separado em 1938, e no Brasil, em duas edições (1946 e 1947).

O décimo sexto volume reúne as obras do período da grande guerra pátria da União Soviética: os informes, as intervenções e as ordens do dia de J. V. STALIN nos aniversários da Grande Revolução Socialista de Outubro, os apelos ao povo por ocasião da derrota e da capitulação da Alemanha e do Japão, e outros documentos.

2.º Volume

ÍNDICE

Prefácio do Instituto Marx-Engels-Lênin ao segundo volume
 Prefácio à edição georgiana do folheto de C. Kautsky «As forças motrizes e as perspectivas da revolução russa»
 A luta eleitoral em Petersburgo e os mencheviques
 Soberania dos cadetes ou soberania do povo?
 O proletariado luta, a burguesia conclui uma aliança com o governo
 Em memória do camarada G. Télija
 O proletariado de vanguarda e o V. Congresso do Partido
 Confusão
 Os nossos palhaços caucasianos
 A dissolução da Duma e as tarefas do proletariado
 O Congresso de Londres do Partido Operário Social-Democrata da Rússia (Apontamentos de um delegado).
 Mandato aos deputados social-democratas à terceira Duma de Estado (aprovado pela assembleia dos delegados da cúria de Baku, a 22 de setembro de 1907).
 É preciso boicotar a conferência!
 Na véspera das eleições
 Ainda sobre a conferência com garantias
 Que demonstram nossas greves recentes?
 Um desvio na tática dos industriais do petróleo
 É preciso preparar-se!
 O terrorismo econômico e o movimento operário
 Os industriais do petróleo e o terrorismo econômico
 A imprensa
 A conferência e os operários
 A greve geral iminente
 «Do Partido»

A greve e contrato de dezembro
 Cartas do Cáucaso
 Resoluções aprovadas pelo Comitê de Baku a 22 de janeiro de 1910 (sobre a próxima Conferência Geral do Partido
 Augusto Bebel, líder dos operários alemães
 Carta de Solvitchegódsck ao Comitê Central do Partido
 Pelo Partido
 Viva o Primeiro de Maio
 Uma nova fase
 Os fariseus liberais
 Os estravagantes apertadistas
 A vida vence!
 Trabalhem bem
 Moveu-se
 Como se preparam para as eleições
 Conclusões
 Nossos objetivos
 Mandato dos operários de Petersburgo ao seu deputado operário
 A vontade dos delegados
 Os resultados das eleições na cúria operária de Petersburgo
 Hoje se vota
 A todos os operários e a todas as operárias da Rússia!
 9 de janeiro
 As eleições em Petersburgo (Carta de Petersburgo)
 No caminho do nacionalismo (Carta do Cáucaso)
 O marxismo e a questão nacional
 A situação na fração parlamentar social-democrata
 A aniversário do massacre do Lena
 Notas
 Crônica biográfica

402 páginas

Cr\$ 30,00

A EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

RUA DO CARMO, 6-S.1.306
RIO DE JANEIRO

Solicito a Vv. Ss. remeterem para o meu endereço prospectos relativos à edição encadernada das «Obras» de J. V. Stálin.
 Nome:
 Rua:
 Cidade: Estado:

Rio, 25-10-52 — VOZ OPERÁRIA — Pag. 8

VOZ das Fábricas

VITORIOSOS OS TRANVIÁRIOS DE SALVADOR

Conquistaram uma vitória contra a pretensão da empresa imperialista de cortar 25 por cento de seus salários os tranviários de Salvador, após dois dias de greve. Durante o movimento, ficaram paralisados os serviços de transporte em bondes e elevadores que ligam a cidade alta à cidade baixa.

AMEAÇA DE GREVE

Os ferroviários do Rio Grande do Sul se preparam para uma greve geral. A preparação dos trabalhadores para a «pareda» é motivada pela intransigência dos patrões em negar o aumento de salários reivindicado pelos trabalhadores da Viação Férrea.

CAMPANHA DOS TEXTÉIS DE PETROPOLIS

Promete ser vitoriosa a campanha dos textéis de Petropolis por aumento de salários. Com a elevação do preço da carne em 1 cruzeiro, os trabalhadores se reuniram em assembleia para elaborar uma tabela de aumento nos salários e dar início à campanha.

OPERÁRIO SELVAGEMENTE ESPANCADO

Faleceu no Hospital Carlos Chagas o marceneiro Belmiro Elias Gomes em consequência de barbaros espancamentos sofridos no distrito policial de Anchieta, Distrito Federal. No laudo do Instituto Médico Legal atribuem-se as lesões a rudes agressões a casse-têtes.

TRABALHADORES PRESOS

A Associação Montesa de Ajuda e Solidariedade está fazendo um apelo pela imprensa carioca aos homens e mulheres de coração generoso a fim de que sejam dadas contribuições em dinheiro ou utilidades àquela organização para que sejam socorridos trabalhadores presos e processados.

GREVISTAS EXIGEM AUMENTO DE SALÁRIOS

Através de um movimento grevista, os mineiros de Crescuma continuam exigindo aumento de salários. Os trabalhadores ganham uma média de 800 cruzeiros pagos por um consórcio industrial carbonífero de propriedade do tubarão e presidente do Banco do Brasil, sr. Ricardo Jafet.

GREVE DE PROTESTO

Toda a seção de Massaraguera do Molino Inglês paralisou o trabalho, declarando-se em greve de protesto e solidariedade a um companheiro injustamente suspenso por três dias. A seguir, cesaram de funcionar as máquinas de fiação, aderindo os tecelões à paralisação.

CONGRESSO SINDICAL GAUCHO

É grande em Porto Alegre, o entusiasmo nos meios sindicais às vésperas da instalação do Congresso Sindical Gaúcho. A sessão de instalação será realizada na sede dos Sindicatos católicos. A capital, se encontram delegações de vários municípios. Estão sendo esperadas delegações da CISCAI e da Comissão Organizadora do Congresso Brasileiro de Previdência Social.

EDITORIAL VITÓRIA LTDA
RUA DO CARMO 6, SALA 1306, 13º ANDAR

A CULPA É DA LIGHT E NÃO DO MOTORNEIRO JACINTO!

EIS A PROVA:

1925	1952
480 milhões de passageiros	1 bilhão de passageiros
1.237 bondes	1.239 bondes

Em 27 anos, portanto, o número de passageiros de bondes aumentou de mais de 500 milhões por ano e surgiram apenas 2 novos bondes.

A Solução: Nacionalizar a Light

— OLHA a direita! — adverte o motorneiro, reduzindo a marcha do bonde. — «Olha à direita!», repete o condutor, tilintando repetidas vezes a campainha. E, despertada pelo grito de alerta, dezenas de decimas de passageiros que se acotovellam nos estribos e balaustres, comprimem-se para dentro do bonde que já está superlotado. Não fôra essa advertência e os «pingentes» poderiam ter esbarrado naquele caminhão que estacionara à margem da linha.

O motorneiro mantém uma atenção quase sobre-humana e um controle de nervos rigoroso. Ora é um pedestre que surge descuidado pela frente do bonde, ora os automóveis que lhe cortam perigosamente a frente e ininterruptamente o tilintar da campainha puxada pelos passageiros... E, tudo, toda essa tortura para ganhar 1.500 cruzeiros por mês!

Seu companheiro de bonde, aquele condutor de mãos calosas, prossegue na sua faina

diária fazendo a cobrança. Já foram registradas cento e tantas passagens mas, ainda, a cada nova parada, mais gente embarca. Fazendo verdadeiras acrobacias vai ele pedindo dinheiro, estendendo a mão acronizada com o clássico «faz favor». «Carona» confundem-se com os que pagam; há enganoso de fiscalização; há os dias de chuva, quando tudo se agrava: dinheiro fácil de perder, roupa encharcada, a água escorrendo pelo rosto, os toldos e cortinas baixados! Diante de tanta desventura, o condutor chega a se desesperar, pensa em abandonar o bonde. Mas, ainda aí se manifesta a solicitude do do companheiro que reduz a marcha do bonde para que ele possa concluir a cobrança sem prejuízo.

O bonde vai seguindo mas, como diz o ditado popular, para se encontrar com o diabo não é preciso madrugar, lá uma vez ou outra, longe da ventada do motorneiro, ocorre o desastre.

O Caso Jacinto -- Uma Injustiça Flagrante

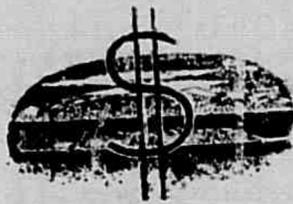
TAL é o caso do motorneiro Jacinto de Almeida Rebelo. Dirigia ele um bonde da linha Uruguai-Engenho Novo, quando na altura da Avenida Presidente Vargas com a rua General Caldwell foi surpreendido por um caminhão que atravessou buscamente pela sua dianteira causando ferimentos em dois passageiros que estavam no estribo. Ai começa a injustiça contra Jacinto que se vê envolvido num processo como o responsável pelo que ocorreu aos «pingentes». E, agora, há poucos dias, foi condenado pelo juiz Alcino Pinto Falcão e «não transportar passageiros nos estribos dos bondes que conduzir».

Se permitir passageiro no estribo, o motorneiro será jogado na detenção. E' o cúmulo da iniquidade! E' querer que Jacinto e os seus, morram de fome. Diante da injustiça flagrante, surge a pergunta: quem é o culpado, Jacinto ou a Light? Por que o juiz condenou o motorneiro que fica no «controle», lá na frente, no interior do bonde superlotado, sem culpa de que viajem inúmeros «pingentes» e não a empresa canadense obrigando-a a inverter os seus grandes lucros em maior numero de bondes?

Por Que Existem "Pingentes"?

É simples dizer que é impossível proibir que os passageiros viajem nos estribos. Mas a Light não diz por que há «pingentes». A

verdade é que não há transporte suficiente para o povo. Dados oficiais mostram que em 1925 a Light transportou em seus bon-



des 480 milhões de passageiros e, em 1951, 26 anos depois, mais de um bilhão. Entretanto, em 1925 havia 1237 carros, e, atualmente apenas 1239 carros. Sim, senhores, só dois carros para comportar um aumento de mais de 500 milhões de passageiros. Anos e anos sem construir um carro. E por essa razão que há «pingentes».

O povo, sem outra alternativa, toma de assalto esses poucos bondes que circulam e se amontoa por dentro e por fora deles fazendo aumentar os lucros da Light que, por sua vez, temendo perder um passageiro, sustenta a polícia secreta para perseguir seus empregados tachando-os de desonestos, detendo-os sem motivo, para reprimir suas lutas por melhores condições de vida. Já passou um quarto de século, a população carioca duplicou nesse período e a Light lançou apenas dois bondes. A cidade tem crescido e não se estende mais nem uma linha de bonde.



OS BONDES VIAJAM ASSIM. Será que a culpa cabe aos condutores e motorneiros, ou à Light? Qualiter possam saber responder facilmente a esta pergunta.

A LIGHT PODE AUMENTAR O NÚMERO DE BONDES

É POSSIVEL aumentar o número de bondes em circulação? Sim, é possível. E, por que? Porque os lucros da empresa ianque-canadense são fabulosos. Crescem de ano para ano. Se em 1950 foram de 650 milhões de cruzeiros, no primeiro semestre deste ano já alcança am 355 milhões. Em 1948 a Light exportou 1,5 bilhões de cruzeiros de lucros acumulados. Entretanto, para que a situação permaneça inalterável ela sustenta muitos traidores, muitos renegados, muitos «tistas de ferro» no governo. A fila começa pelo sudeste: o presidente J. B. Aragão. Ele é um dos riquíssimos palacões — um em Santa Teresa (de verão) e outro em Copacabana com três pavimentos. Tem também dois automóveis de luxo. Ganha 150 mil cruzeiros por mês e uma gratificação anual de um milhão. Certa vez este falso brasileiro declarou que «os trabalhadores da Light já ga-

nham dez vezes». Aragão é de confiança dos patrões, o «diplomata» da Light para comprar os terrenos do governo. Enquanto estes, sustentados na aviludade e na cínica politrona de Aragão com ele bebem «whisky», Galoti — advogado da Light — é nomeado para o STP. Góis Monteiro aceita a sugestão prender-se com o inglês Mac Crisou, o capital que deveria ficar no Brasil, não na mão do povo, para fazer bondes ou ônibus ou para construir o Metrô carioca, logo para o estrangeiro.



É Preciso Nacionalizar a Light

O povo já se enche de tanta exasperação e descontentamento nos transportes. Dessa Light, com esse governo nenhuma melhora se pode esperar. O próprio Vargas em seu discurso de 3 de outubro veio dizer que garantiu novo financiamento de 316 milhões de cruzeiros à Light, o que evidencia sua submissão aos interesses do polvo, pois isso representa dinheiro do povo para entregar à Light, não obstante os lucros que já retira. São meios de enriquecimento para essa empresa e de encarecimento da vida para o povo.

Entretanto, amanhã, a coisa será diferente e esse dia não tarda a chegar. Os trabalhadores de bondes, os outros trabalhadores, todo o povo se unem para nacionalizar a Light. Haverá, então, trens subterrâneos e ônibus confortáveis para todos — sem projeto 1.000, sem aumento de impostos, sem encarecimento da vida — ninguém poderá mandar o dinheiro do povo para o estrangeiro, e nem tampouco os Jacintos sofrerão penas iníquas.

VoZ dos Campos

GREVE DE CAMPONESES

Greves sucessivas e várias vitórias em fazendas de São Paulo São as conquistas as fazendas onde os camponeses fizeram greve. Fazenda Termópilas, Fazenda S. Joaquim, Fazenda Boa Sorte e Fazenda Guaraciaba. Em Termópilas, os colonos entraram em greve e exigiram a demissão do administrador durante a colheita de café, conseguindo a vitória. Nas outras fazendas, vitórias semelhantes foram conquistadas.

CAMPONESES DEBEM BATER A CERCA

O taturá José Gomes, na fazenda de Córrego do Cipó, em Capinópolis, fechou o trânsito de uma estrada que servia ao povo, provocando assim dos camponeses um gesto de protesto a derrubada da cerca. Ele revide, o taturá mandou prender o camponês José Arnaldo Araujo e proibiu a caça e pesca nas redondezas, suscitando dessa forma novos protestos camponeses.

QUER EXPULSAR OS BENDITEIROS

Indicando Mário Barros, proprietário da fazenda Boipeba, em Catu, está pretendendo expulsar os beneditinos, cerca de 60, das terras. O latifundista avisou que não mais arrendará terras. Os beneditinos estão dispostos a defender todos os benefícios que tiveram na fazenda.

TRAMAM CONTRA O Povo O PREFEITO E TATURAS

O prefeito de Ribeirão resolveu construir uma estrada para servir as fazendas do lugar, com o dinheiro do erário público. Mas todos os fazendeiros numa reunião realizada na Prefeitura reivindicaram que a rodovia passasse por suas terras e como nem todos conseguiram seus intentos denunciaram a «marmelada» patrocinada pelo prefeito. A estrada se destina ao transporte de café e Açúcar e Cassilândia à sede do município.

PERSEGUIÇÃO POLICIAL EM MONTE LIBANO

Continuam as perseguições policiais contra os camponeses, em Monte Libano. Um soldado da polícia militar, armado de dois revólveres, encomendado pelos fazendeiros para o «trabalho» de expulsar os camponeses de suas terras vem cometendo várias violências.

COMITÊ DA FDLN

No município de Estância — na localidade denominada por Miranga — fundaram os camponeses um Comitê da Frente Democrática de Libertação Nacional. Já lutam os camponeses contra os capangas dos latifundiários, pondo-os em fuga. O Comitê da FDLN vem fazendo várias reivindicações.



Motorneiros e condutores expõem ao repórter suas reivindicações.

Voz dos LEITORES

NA FABRICA PROGRESSO, EM FORTALEZA

OPERÁRIOS DEMITIDOS E PERSEGUIÇÕES POLICIAIS

DOIS operários da Fábrica Progresso, de Fortaleza, uma das maiores empresas têxteis do Ceará, procuraram esta sucursal para relatar com minúcias as brutais condições de trabalho que enfrentam e a tenaz perseguição que vêm sofrendo. A direção da empresa procura através de baixos expedientes obter um aumento de produção sem proporcionar os recursos para a execução de seus objetivos. Assim, aqueles trabalhadores que sempre exerceram sua profissão em máquinas de um tipo determinado, da noite para o dia, estão trabalhando com novas máquinas sem que para isso tivessem a mínima preparação. Tal fato, evidentemente, repercutiu na produção dos tecidos. O proprietário da Fábrica Progresso, no entanto, ao invés de permitir um período maior de adaptação resolveu usar as novas máquinas imediatamente. Os resultados da improvisação não se fizeram esperar; houve certa queda na produção. Com isso não se conformou o patrão, sr. Pompeu.

DISPENSAS

No dia 20 de setembro último, resolveu adotar medidas drásticas. Procurou de início os operários que trabalhavam com as novas máquinas e os ameaçou com demissões e suspensões. Disse que iria «botar prá fora» todo aquele que trabalhasse devagar. O operário Itaimundo Alves Ferreira, na ocasião interveio indignado e afirmou:

— Se o senhor acha que pouco produzimos por que não nos transfere para as máquinas antigas? Dada a nossa falta de prática com as novas máquinas, nelas pouco poderemos, de início, produzir.

Tal resposta irritou o atrevido, o que o demitiu imediatamente. Não obstante os protestos do operário ilegalmente dispensado não lhe foi dada nenhuma indenização ou mesmo aviso prévio. Pouco depois outros quatro operários foram injustamente demitidos.

PERSEGUIÇÕES POLICIAIS

Juntamente com os desmandos e as constantes demissões na Fábrica Progresso vamos encontrar também um completo sistema de policiamento das atividades de cada operário. Um trabalhador foi demitido, o sr. Geraldo de Souza, apenas porque fizera um rol final feito, dada a sua inexperiência nesse setor de trabalho e principalmente por não ser torneiro. Mestre Terto e José Augusto são os policiais que mais se destacam no trabalho de denunciar os operários. Por qualquer «dá cá aquela palha» prometem suspensões e multas e ainda os demitem se uma reclamação é formulada. Em suma, essa a verdadeira situação reinante nas dependências da Fábrica Progresso. Os «lambe-botas» e os proprietários da Progresso desejam, certamente, que seus empregados se desesperem com o terror e o policiamento adotado na fábrica para melhor explorar os trabalhadores. A estes, entretanto, compete desmascarar as violências, unindo-se e prestando toda a solidariedade aos 5 operários demitidos e a outros porventura ameaçados de demissão. Assim organizados e unidos poderão fazer frente a ameaças e demissões e conquistar suas reivindicações. (Do correspondente em Fortaleza).



Do Ceará nos foi enviado o desenho acima, de autoria de um operário sapateiro. O tirano Vargas empunha um papel onde estão relacionados os atos do seu governo contra o Brasil, a começar pelo Acordo Militar. Diante de Vargas duas mãos seguram uma enorme faixa, onde se lê a legenda que o povo brasileiro fez sua: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia».

CONTRA OS ATENTADOS A MARINHEIROS E FUZILEIROS

OITENTA moradores

residentes no bairro Araraial Moura Brasil, em Fortaleza, Ceará, enviaram ao deputado Luiz Lobo Carneiro um memorial de protesto contra as prisões e torturas de marinheiros e fuzileiros navais, ocorridas na Ilha das Cobras. «Insistimos junto a V. Excia. — dizem os oitenta signatários do protesto — para que através da Câmara Federal, transmita ao povo brasileiro os nossos mais altos e veementes protestos contra mais esse crime cometido contra patriotas que, como nós, aspiram à paz e à libertação nacional.»



A CAMPONESA MORREU A MINGUA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

E foi enterrada sem que seus parentes sequer tivessem conhecimento

Em carta que nos enviou o leitor Nestor Gomes relata um fato revoltante e ao mesmo tempo criminoso ocorrido na cidade de Paraguassu Paulista e que demonstra qual a «assistência» que o governo dedica aos trabalhadores. Uma camponesa, de Paraguassu Paulista, foi removida altas horas da noite para a Santa Casa com uma violenta hemorragia. Entretanto, dada a falta de qualquer assistência médica, no dia seguinte faleceu. Sem nenhuma consideração e respeito pelo semelhante a direção do hospital fez com que o cadáver daquela senhora fosse removido numa carroça para o cemitério local, enterrando-o sem sequer dar conhecimento aos parentes da vítima. Seu esposo, José Candido, morador próximo à Agua da Barraca, está inconsolável e justamente revoltado.

São Paulo. Diz o leitor que na máquina de beneficiar o algodão da SANBRA trabalham algumas dezenas de operários recebendo apenas Cr\$ 4,30 por hora, sem a mínima garantia. Por outro lado, não recebem férias nem o repouso semanal. O operário Francisco Diogo foi recentemente demitido porque se recusou a trabalhar um domingo à noite, embora viesse trabalhando há dois meses sem falhar um só dia. Também o trabalhador Manoel Baiano, classificador de algodão, pai de família, foi dispensado sem receber indenização e aviso prévio, quando faltavam oito dias para completar um ano de serviço. Tais dispensas vêm provocando indignação entre os trabalhadores daquela empresa monopolista lanque.



Arnaldo Garcez, Governo de Carestia

Durante um ano e meio de governo do latifundiário Arnaldo Garcez o custo da vida subiu assustadoramente em Sergipe. Damos abaixo um quadro comparativo entre os preços médios dos principais generos alimentícios em março de 1951, quando Arnaldo Garcez assumiu o governo, e em agosto último:

Gêneros	Março de 1951	Agosto de 1952	Aum. de
Café moído (kg.)	25,00	32,00	27%
Arroz (kg.)	5,00	7,00	40%
Açúcar refinado (kg.)	4,50	5,50	20%
Charque (kg.)	20,00	26,00	30%
Farinha (litro)	1,20	4,50	380%
Feijão (litro)	5,00	5,50	10%
Pão (kg.)	10,00	14,00	40%
Batata inglesa (kg.)	7,00	8,00	15%
Leite (litro)	3,40	4,00	17%
Carne verde (kg.)	9,00	13,00	45%
Carne de Sol (kg.)	12,00	14,00	17%
Inhame (kg.)	3,00	4,50	50%
Banana (dúzia)	1,20	5,00	400%
Manteiga (kg.)	32,00	46,00	45%
Cenoura (kg.)	6,00	30,00	400%

Se esta é a situação na Capital do Estado, o que vai pelos municípios mais importantes do interior é igual e, as mais das vezes, muito pior. Em municípios como Propriá, Estancia, e São Cristovão o custo da vida assumiu proporções catastróficas. Isso ara não falarmos sobre os preços dos sapatos, alugueis de casa, educação e transportes que subiram também em idêntica proporção.

Quanto Custou, Afinal, O Aparelho De Raios X?

Desde 1949 se encontra na Delegacia do Trabalho em Brusque, neste Estado, um aparelho de raios X, adquirido por 300 mil cruzeiros. O aparelho se destinava aos trabalhadores e foi adquirido com o próprio dinheiro dos operários, arrecadado através do imposto sindical.

Entretanto, o Delegado do Trabalho, numa típica manobra demagórica, «ofereceu» o aparelho ao Sindicato local. Isso, porém, não é o mais grave. Onde o «carro pega» é na declaração do delegado de que o aparelho radiográfico custou 500 mil cruzeiros e não 300 mil. Por que esses 200 mil cruzeiros a mais?

Enfim, a coisa está cheirando a outra negociação com o dinheiro do imposto sindical. (Do correspondente em Florianópolis, Santa Catarina).

Contra a Prisão de um Partidário Da Paz

Patriotas da cidade de Salvador, Bahia, indignados com a arbitrária prisão do dr. Vulpiano Cavalcanti, presidente do Movimento Norte-Riograndino dos Partidários da Paz, enviaram à nossa redação uma carta de protesto contra aquele ignobil atentado às liberdades democráticas. Em seu protesto dizem os patriotas de Salvador:

«O povo potiguar saberá desmascarar os arreganhos da reação facista, dos assalariados do imperialismo e seus lacaios, reforçando com vigor crescente a luta pela Paz, pela libertação nacional e para isto conta com o apoio de todos os brasileiros que querem um Brasil liberto do jugo estrangeiro, um Brasil forte, pacífico e progressista.»

UNIDADE SINDICAL

Numerosa assistência compareceu à sede do Clube Democrata a fim de um concorrido debate em torno da já famosa pluralidade sindical. Vários oradores manifestaram-se em defesa da unidade dos sindicatos e condenaram publicamente a tese da pluralidade sindical os quais tiveram apoio unânime dos presentes.

(Do correspondente — Florianópolis).

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712
SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 295-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 60,00
Semestre Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
N.º Avulso Cr\$ 1,00
N.º atrasado Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

Atentado à Liberdade De Imprensa

Comunicamos o correspondente da cidade de Presidente Prudente, no interior: bandeirante, que beleggins da Ordem Política apreenderam os números 170 e 171 da VOZ OPERÁRIA num total de 300 exemplares. Também em Rancharia e Alfredo Marcondes varios «tiras» da polícia local tentaram roubar os jornais que estavam em mãos de um patriota, só não o fazendo devido aos energicos protestos do patriota ameaçado.

Getúlio Nega Escolas A Um Milhão de Crianças

LEITURA para o povo

"NOVOS RUMOS"

Acaba de sair mais um número da magnífica publicação juvenil "Novos Rumos", que enriquece a imprensa independente de nossa pátria.

O porta-voz das esperanças e das reivindicações da mocidade realiza um novo avanço nesta edição, tanto na matéria redatorial como no seu aspecto gráfico, prosseguindo assim na senda iniciada de melhorar continuamente até realizar o grande objetivo de um jornal à altura da mocidade de nossa pátria.

"Novos Rumos", além de suas seções habituais sobre esporte, música, palavras cruzadas etc, publica vivas reportagens e importantes notícias sobre o movimento juvenil.

Em reportagem carbonosamente ilustrada, forma sobre o que será o encontro de confraternização da mocidade marcado para os dias 21, 22 e 23 de novembro próximo. "Vinde Cantar, Dançar e Praticar Esportes". Ao mesmo tempo assinala os êxitos nos trabalhos preparatórios pela realização de uma iniciativa de importância vital para a juventude — Conferência pelos Diretores da Juventude.

Essa Conferência assumiu a responsabilidade de por um empreendimento de grande envergadura e destinado à maior repercussão em todo o país. No Rio de Janeiro, em 1953, será realizado o grande torneio brasileiro de futebol amador sob o patrocínio da Conferência.

"Novos Rumos" dedica especial atenção aos problemas da juventude trabalhadora, denunciando a exploração de que são vítimas os jovens operários com exemplos concretos, ocupando-se vivamente de suas lutas.

Como não podia deixar de ser, tratando-se dum porta-voz dos jovens, "Novos Rumos" conclama-os a apoiar o Congresso dos Povos pela Paz e denuncia vigorosamente o infame acordo militar com os Estados Unidos, cujo objetivo é enviar nossos jovens para o matadouro da Coreia.

Dessa forma, através de matéria variada, paginada com capricho, publicação juvenil vence inúmeras dificuldades materiais, para apresentar uma edição capaz de atrair e despertar o interesse de seus leitores.

COM APENAS 10% DAS VERBAS MILITARES PODERIAM SER CONSTRUÍDAS 15.000 ESCOLAS RURAIS PARA UM MILHÃO DE CRIANÇAS HA TRES MILHOES DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR QUE NÃO RECEBEM INSTRUÇÃO — A PASTA DA AGRICULTURA FIGURA EM SEPTIMO LUGAR — UDENISTAS E PESSEDISTAS FAZEM CRITICAS DE PALAVRAS, MAS NA PRATICA APOIAM O PROJETO DO CATETE

A discussão do projeto de orçamento para 1953 na Câmara de Deputados serviu para revelar de maneira cortante a política de guerra do governo de Getúlio e a adesão subserviente dos partidos burgueses a essa política criminosa e anti-nacional.

O orçamento de Getúlio é um orçamento militar, de preparação guerreira, de impostos escorchantes, fome e carestia.

Examinemos, embora rapidamente, os orçamentos dos ministérios da Agricultura e da Educação e Saúde.

CONVITE A ANTROPOLOGIA

O relator do orçamento do Ministério da Agricultura foi o deputado udenista José Bonifácio. Como homem de oposição tinha que fazer algumas críticas. Isto ia bem. Vejamos, pois, alguns trechos do seu relatório: «A situação do Ministério decalou relativamente, pois que na proposta orçamentária para 1952 os seus gastos correspondiam a 4,95% da despesa geral da nação, ao passo que na proposta para 1953, a sua despesa em relação ao Orçamento da República não vai além de 4,83%».

Depois de citar um quadro com a distribuição de verbas para os diversos ministérios, conclui o relator:

«Como se vê, o Ministério da Agricultura ocupa, nos gastos, o sétimo lugar numa lista de dez órgãos. E o nosso país se diz essencialmente agrícola...»

«Mas o desapeço pelo Departamento responsável pelo bem-estar do povo, já que a frase está na moda, não para aí. Veja-se, por exemplo, o que o governo pretende empregar

no setor «Alimentos através do Plano Salte.

Como se sabe, o Plano com Cr\$ 1.474.000.000,00 pretende prover quatro áreas: Saúde, Alimentação, Transporte, Energia. O setor «Alimentos» aparece com uma rubrica estranha: Imigração e Colonização Cr\$ 25.000.000,00. Puro convite à antropofagia...»

«Infelizmente a produção nacional, sobretudo a de gêneros alimentícios, sangue e vida da Nação, não tem merecido cuidados especiais e nem tratamento sério.»

«Este país produz pouco e o que produz é mal distribuído.»

«E a realidade brasileira é esta. Um Ministério da Agricultura sem recursos, quase à mingua, num país de produção deficitária e desorganizada.»

Estas coisas, afirmadas pelo deputado udenista. Ele não disse tudo, é claro. Mas o que aí está reproduzido mostra que é impossível negar que o orçamento para a pasta da Agricultura é um orçamento de fome.

CRITICA, MAS ESTA DE ACORDO

Entretanto, não bastam as palavras. Vejamos como José Bonifácio adere ao orçamento de fome de Getúlio.

O deputado Lobo Carneiro, o único defensor consequente dos interesses populares e nacionais na Câmara, apresentou emenda ao orçamento da Agricultura, propondo o aumento da verba de 50 milhões para a aquisição de sementes pelo Serviço de Expansão do Trigo para 200 milhões. Lobo Carneiro já previa a atual crise de trigo que paralisa os moínhos.

Qual o parecer de Bonifácio? Ele responde que a campanha do trigo exige... planejamento seguro da produção e escoamento, para evitar que se repitam fatos já ocorridos, tais como o da completa inutilização das colheitas por falta de transportes. Assim, acho que devemos ir progressivamente, sem grandes avanços, para prevenir males futuros. E por isso a emenda foi rejeitada. O

orçamento de fome foi aprovado com a ajuda do «oposicionista» José Bonifácio.

INSTRUÇÃO PARA UM MILHÃO DE CRIANÇAS

O relator do orçamento do Ministério da Educação e Saúde foi o deputado pesedista Leite Neto. Eis o que ele diz na apreciação da proposta de Getúlio:

«Se atentarmos para a circunstância de que a mesma proposta consigna dotações no valor de Cr\$ 9.583.110.879,00 para atender as despesas com a segurança nacional, representando 31% da despesa geral da União, enquanto as dotações do Ministério da Educação e Saúde representam apenas 11%, chegaremos à conclusão iniludível de que poderia ter sido aquela em benefício desta, o que vale dizer: em benefício do país. Com apenas um corte suave de 10% sobre as despesas com a segurança nacional poderíamos construir 15.000 escolas rurais, que, disseminadas pelo interior do Brasil,

podiam ministrar ensino turo a um milhão de crianças...»

E mais adiante, o pesedista Leite Neto parece estar realmente indignado, quando exclama:

«Parece inacreditável que a proposta consigne para o ensino primário em todo o país a verba de 123.219.670,00, ou seja, cerca de cinquenta milhões a menos que no orçamento vigente. E dizer-se que somos realmente um país de analfabetos onde mais de três milhões de crianças em idade escolar estão impossibilitadas de vencer o obscurantismo por falta de escolas! O atual governo bem que poderia empreender uma campanha gigantesca, de âmbito nacional convocando todas as reservas morais da nação no sentido de debelar para sempre a degradante chaga do analfabetismo. Não é sonho...»

Quem o ouvisse diria que o homem é contra o orçamento de guerra, que apóia todas as reivindicações de mais escolas para os filhos dos brasileiros, que está pronto a lutar,



BATALHA DA DIFUSÃO

QUEM ESTA GANHANDO?

Aumentando as suas cotas: Grajaú, Ramalho, Esplanada, Inspetoria do Porto, Light 1.º, Light III, Posto IV, Mocanguá, Jovens de Botafogo, Penha, todos no Distrito Federal; Lavinia, Avanhadava, Birigui, Araçatuba, Guararapes, todos no Estado de São Paulo; Caxias, Nova Iguaçu, Barra do Piraí, Vargem Alegre, todos no Estado do Rio; Goiás, Cidade de Goiás.

QUEM ESTA PERDENDO?

Campos, Estado do Rio, que embora tenha prometido liquidar o seu débito nada tem feito neste sentido; Juiz de Fora, Minas que tendo prometido dar uma virada na difusão está ainda na estaca zero para os primeiros passos; Petrópolis, Marquês de Valença, no Estado do Rio, Belo Horizonte, Uberlândia, no Estado de Minas e Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, que embora sahem que «a VOZ é indispensável» até hoje nada nos enviaram para liquidar os seus débitos que estão crescendo.

O EXEMPLO DOS COMANDOS

Todos os agentes da VOZ sabem que os comandos de venda do jornal são uma poderosa arma para a mobilização das massas na luta contra a carestia da vida, pela paz e a libertação nacional. Entretanto o que é preciso esclarecer é que os comandos precisam ser levados à prática, pois estão sendo relegados a um segundo plano. Os comandos devem ser bem organizados e planejados nos seus mínimos detalhes. Não esquecer que se deve ter sempre em perspectiva um objetivo a ser atingido, isto é, o aumento da difusão e a consolidação desse aumento. Nos bairros, nas fabricas, em qualquer setor, deve-se argumentar com clareza e de maneira serena e não fugir aos debates que são também uma arma de esclarecimento. Para aumentar a difusão devem ser levados à prática os comandos-reportagem, nos bairros, nas fabricas, no campo e nas escolas e portos e recolher daí dados para reportagens, denúncias e nos remeter, inclusive sobre o aspecto do trabalho dos jovens e das mulheres, acompanhados de fotografias desses acontecimentos. Quando o agente voltar ao bairro ou fabrica verá que todos os jornais serão vendidos.



Basta de Proteções!

(Conclusão da 12.ª pag.)

se basear nas diferenças entre a previsão e a arrecadação, quando as fontes de renda informam que a receita do corrente ano é mais auspiciosa, o sr. Sívio concluiu que o «superavit será de 7 bilhões no corrente exercício. A verdade, porém é que todo esse dinheiro é desviado por Getúlio, com solicitude sem limites, para os gastos militares ordenados pelos americanos. E' o que diz a tese do delegado dos funcionários públicos catarinenses: «Uma especie de alucinação para a guerra, contra que, onde e porque, não se sabe. Brasil, povo ordeiro, sem incompatibilidades com qualquer nação e dono de uma Constituição que proíbe a guerra de conquista, não vemos por que se reduz as verbas do Ministério da Educação e da Agricultura para esbanjar em despesas militares.»

REDOERAR A LUTA PELO AUMENTO

Os funcionários sabem que

é possível e há dinheiro para aumentar os seus vencimentos. O estancieiro de S. Borja, empenhado no seu afã de correr atrás dos polítroneiros oferecendo-lhes posições e ministérios para solidificar a sua política de guerra e de entreguismo, quer que o funcionalismo espere indefinidamente.

Entretanto, os funcionarios não cruzam os braços um só momento e prosseguem em sua luta pela conquista do aumento, agora, com maior decisão, sob o lema de NATAL COM AUMENTO, repudiando o «abono de emergencia».

A manifestação programada para as escadarias do Municipal em 31 do corrente será um vigoroso protesto contra as manobras de Vargas e uma advertencia, pois, o funcionalismo está disposto a usar metodos mais energicos tal como os medicos começaram a empregar para que não haja mais delongas, para que o aumento saia!

MAS TAMBEM O PESSEDISTA ESTÁ DE ACORDO

Entretanto, acompanhando os debates, qualquer pessoa honrada ficaria revoltada com tamanha covardia e pusilanidade.

O deputado Lobo Carneiro, valendo-se dos dados fornecidos pelo proprio relator Leite Neto, apresentou emenda propondo a verba de 500 milhões para «estudos, projetos e inicio da construção de novas escolas rurais».

Como se vê uma proposta perfeitamente modesta, realizavel e relativa exatamente ao milhão de crianças sem escola nas zonas rurais, sobre cuja desventura dissertou com tanta eloquência o sr. Leite Neto, como quem pedis se uma emenda desse tipo.

Mas passada a brilhantura do parecer, tinha chegado a hora de fazer alguma coisa. Então o pesedista Leite Neto conduziu-se da mesma forma que o udenista José Bonifácio. Apoiou com unhas e dentes o orçamento de guerra, de analfabetismo e doença elaborado pelo venê-pátria Getúlio Vargas.

Eis o parecer contrário que deu à emenda Lobo Carneiro:

«Se a União dispusesse de recursos seria razoavel a emenda. Contudo, o orçamento ao ser elaborado tem que sofrer as limitações decorrentes das possibilidades financeiras.»

Isto é do mesmo Leite Neto que mostrou que apenas 10% menos de despesas militares dariam escolas para um milhão de crianças.

A análise do orçamento das pastas da Agricultura e da Educação oferece ainda outros exemplos. E o que ocorre com os Ministerios militares revela as entranhas da política de guerra e traição nacional do governo de Getúlio Vargas, mostra quem são os homens que lhe dão o apoio parlamentar para tais crimes. Isto será assunto de outras reportagens.

Basta de Protelações!

Isto Aconteceu

Tantas e tão complexas têm sido as manobras de Getúlio e sua camarilha que deixam qualquer cidadão indignado.

A princípio quando os milhares de trabalhadores da União lançaram a ofensiva em prol do aumento, Vargas, manifestava simpatia pela reivindicação consubstanciada na tabela Lycio Hauer, a tabela que corresponde às necessidades mínimas do funcionalismo.

Entretanto, vendo que o tempo ia passando e a coisa permanecia parada, os funcionários foram se unindo e encostando à parede os senhores do poder, através das manifestações públicas, concentrações de militares de funcionários, congressos, etc. Diante dessa formidável pressão que continua a crescer

O FUNCIONALISMO EXIGE AUMENTO ATÉ O NATAL — AUMENTOU O AÇUCAR DE CLEOFAS, SUBIU O PREÇO DOS TECIDOS DE JAFET, FOI MAJORADA A CARNE DOS REBANHOS DE GETÚLIO, SÓ OS SALÁRIOS E ORDENADOS NÃO AUMENTAM

uma saída teria de ser dada. Como o governo no seu conjunto realiza uma política de esmorecimento das grandes massas, deu-se início ao grande jogo que tem consistido em Getúlio chutar para Lafer, este devolve a Getúlio, que por sua vez remete à Câmara, e, assim com passes de mágica prossegue a escamoteação que dura 9 meses. Todos eles são inimigos do aumento, cada um faz o possível para torpedear-lo, en-

quanto os funcionários públicos se impacientam, não podendo mais suportar com os atuais salários o elevado custo de vida.

OS MESMOS SALÁRIOS DE QUATRO ANOS ATRAS

O milionário Lafer deu logo a sua opinião; dimitir 19 mil funcionários e aumentar os impostos, por conseguinte os preços. Para um grande capitalista e tubarão como ele acostumado a demitir em massa em suas fábricas e a

aumentar os preços, não há melhor pretexto.

Seus compassos são coerentes: acham que não deve haver aumento porque este gera aumento de preços, etc.; Ora, os «barnabés» como os outros trabalhadores sabem que isso é uma grossa chantagem, pois há cerca de quatro anos que nenhum aumento lhes foi concedido, embora o açúcar do usineiro Cleofas, os tecidos do grande industrial Jafet ou a carne dos rebanhos de Vargas tenham aumentado ininterruptamente as mercadorias desde aquela época.

Enquanto o tempo passa e a carestia aumenta, a tabela Lycio Hauer, a tabela dos «barnabés» vai sendo substituída a poder de emendas de toda ordem — os famosos estudos autorizados por Vargas. O último arranjo é o monstro de autoria do deputado Mario Altino que prevê salários até de 600 cruzeiros, numa época em que o mínimo necessário para que pequena família possa ter uma vida modesta é de quatro mil cruzeiros mensais.



Por fim, já não se fala mais em aumento, e sim, num abono provisório o que vale dizer: recomerá a cantilena dos «studios».

HÁ DINHEIRO PARA FINS MILITARES

A alegação de que é preciso novas formas de impostos para conceder aumento ao funcionalismo não traduz a verdade. Baseado em informações fornecidas pelo próprio Lafer, o sr. Silvio Marques de Oliveira, da Comissão de Organização da Convenção Estadual Pró-Congresso Nacional dos servidores públicos, diz que em 1951 o «deficit» previsto de 2,9 bilhões de cruzeiros transformou-se no fim do exercício no «superavit» de 3,9 bilhões. Continuando a (Conclui na Página 11)

Frequentemente, seja através de seus porta-vozes diretos, seja por intermédio dos locais que financiam nos outros países, os imperialistas americanos recorrem à sordida calúnia do «trabalho escravo» na União Soviética.

Com esse expediente grosseiro pretendem os imperialistas desviar a atenção do mundo de sua política de guerra e de exploração desenfreada a que são submetidos milhares de trabalhadores dentro das fronteiras da «democracia do dólar». Se o trabalho para os capitalistas já é uma escravidão, os capitalistas norte-americanos levam a escravidão do trabalho assalariado a terríveis extremos. A propósito é sumamente ilustrativo o depoimento dum americano, Stetson Kennedy.

Kennedy é um grande especialista em assuntos econômicos e sociais nos Estados do sul do «colosso do norte». Agora, ele acaba de entregar à publicidade um memorandum sobre o «trabalho forçado nos Estados Unidos». O documentário foi anteriormente enviado à ONU com o pedido de que o autor fosse ouvido pela Comissão da ONU para estudar o problema do trabalho forçado.

O escritor americano cita em seu memorandum às Nações Unidas vários exemplos de trabalho forçado nos Estados Unidos. Por exemplo, denuncia documentadamente a existência do sistema de trabalho forçado nas plantações e na industrialização da Geórgia e na Flórida, onde estão sendo utilizados 35.000 operários dos quais 30.000 são negros.

Os negros recebem salários miseráveis e são obrigados a adquirir os gêneros indispensáveis à sua subsistência nos armazéns pertencentes a seus empregadores. Dessa forma são forçados a pagar preços muito mais altos dos que vigoram no comércio normal. Esse sistema divide os empregados, transforma o empregador em credor e faz com que os operários fiquem presos às fábricas e fazendas pois o único bem de que dispõem é sua força de trabalho. É uma reedição do cativo por dívida praticado na antiguidade e que os magnatas americanos põem novamente em prática.

Além dos sheriffs mancomunados com os patrões, são mantidos, pelas próprias empresas guardas armados que impedem os trabalhadores em dividados de abandonar as plantações antes de saldar suas dívidas. O direito de locomoção é simplesmente anulado em função do trabalho escravo. O Estado coloca seu aparelho policial à disposição da prática odiosa do trabalho escravo. Esses fatos são meticulosamente escondidos ao conhecimento da opinião pública. Kennedy, que denuncia outros crimes semelhantes, mostra que tal cuidado é igual ao dos nazistas que ocultavam ao povo alemão os horrores dos campos de concentração. «Da mesma forma que o povo alemão não sabia nada das brutalidades nos campos de concentração fascistas, diz Kennedy, o povo americano ignora que se pratica nos Estados Unidos um sistema brutal de trabalho forçado».

O Segundo Volume

J. A. FERRAZ

COM AS mesmas características de tradução e edição bem cuidadas do primeiro, a «Editorial Vitória» acaba de entregar ao público o segundo volume das OBRAS de J. V. Stálin. É desnecessário dizer que se trata de um precioso material de ensinamentos; tudo quanto nos vem de Stálin tem essa característica. Mas não é demais destacar a importância particular deste volume para nós.

Reunem-se neste tomo os trabalhos produzidos entre 1907 e 1903, período em que o camarada Stálin, na mais dura clandestinidade, nas prisões ou participando no exterior de reuniões dos bolcheviques, escreveu com sua própria mão muitas páginas da história do proletariado e dos povos da Rússia. A frente da organização do Partido no Cáucaso — na primeira parte deste período — e depois à frente do Bureau russo do Comitê Central, o camarada Stálin enfrenta e resolve problemas de organização, de política prática, problemas teóricos, e é essa lição preciosa que nos vem nas páginas deste segundo volume. Trata-se de questões que têm muito de comum com as que se apresentam frequentemente diante de todos os comunistas que militam na ilegalidade.

É difícil destacar alguma coisa nestes trabalhos do camarada Stálin, pois todos não apenas são muito importantes, mas também atualíssimos para nós. A série de artigos em que trata das lutas dos trabalhadores do petróleo generalizam uma experiência particularmente valiosa para os comunistas brasileiros, empenhados em contribuir para o reforçamento da organização e da unidade da classe operária. E que dizer das célebres «Cartas do Cáucaso», em que os problemas de

organização do Partido e a questão da importância do jornal para toda a Rússia são encarados de frente? O texto do tão citado «Mandato dos operários de Petersburgo ao seu deputado operário» constitui também uma lição clara para os parlamentares da classe operária em todo o mundo.

O camarada Stálin dá exemplos concretos do trabalho de agitação e propaganda: além de muitos artigos com este caráter, este volume trás o manifesto por ele redigido em nome do Comitê Central para o 1.º de maio de 1912 — Viva o 1.º de maio! — e outro «A todos os operários e a todas as operárias da Rússia», a propósito do primeiro aniversário da matança do Lena.

Os problemas teóricos são aprofundados pelo camarada Stálin neste período. Não se a questão das forças motrizes da revolução, examinada em uma série de artigos dos primeiros anos deste período, mas também a questão nacional, sobre a qual já escrevera um amplo estudo em 1904 («Como a social-democracia considera a questão nacional?» — Obras, vol. I) é examinada agora ainda com maior profundidade na sua obra clássica «O marxismo e a questão nacional».

O segundo volume das «Obras» do camarada Stálin, amplamente difundido, estudado e discutido pelos elementos da vanguarda do proletariado brasileiro, constituirá certamente um importante fator de elevação do seu nível ideológico e político, possibilitar-nos-á ainda mais trabalhar para sermos dignos de um tão grande mestre e também de um dos seus mais ilustres discípulos, o camarada Prestes.

GRANDE VITÓRIA APÓS 7 DIAS DE GREVE

Seguindo pelo caminho da luta e da ação, 36 mil textéis pernambucanos, após sete dias de greve, conseguiram ver vitoriosas suas reivindicações de 30 por cento de aumento nos salários, bem como o pagamento dos dias que durou a greve.

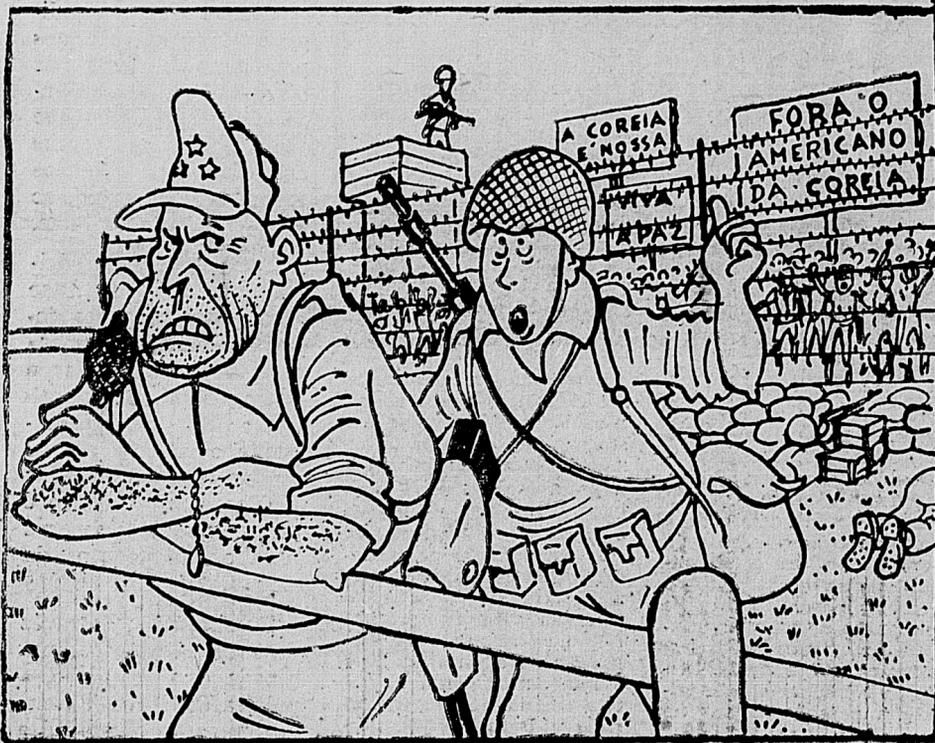
Com essa greve, que abrangeu um setor profissional inteiro, paralisando todas as fábricas de tecidos de Pernambuco, os textéis do «Leão do Norte» retomam uma heróica e legendaria tradição de lutas, em que se inscrevem páginas gloriosas como a da greve da Tramways, em 1931. Os textéis pernambucanos, lutando organizadamente, desarmaram os seus inimigos, tornando impotente a reação policial e patronal. Tão amplo foi o movimento que resultaram inúteis violências como a ocupação policial da fábrica da Torre, na noite de 30 de setembro para 1.º de outubro, as prisões de operários em Moreno, ou ainda as desesperadas medidas de Pessoa de Queiroz, na TSAP, e do tubarão de Camaragibe, querendo obrigar os operários a voltar ao trabalho.

O formidável movimento dos textéis de Pernambuco contou, desde a primeira hora, com a calorosa simpatia do povo e dos demais trabalhadores. Atestam-no as mensagens de solidariedade de numerosos sindicatos lá mesmo do Estado e de outros pontos do país. Prova da repercussão internacional da greve é a mensagem de apoio da União Internacional dos Operários Textéis, filiada à poderosa Federação Sindical Mundial; Merece, igualmente, uma referência o projeto apresentado à Assembléia Legislativa pelo deputado Paulo Cavalcanti concedendo auxílio de 100 mil cruzeiros

aos grevistas. Os sacos de feijão, farinha, batatas, os carregamentos de alpim (macaxeira), oferecidos aos grevistas, os donativos recolhidos nos campos de futebol, são outras demonstrações do carinho e do apoio com que o povo acompanhou a greve dos textéis.

A vitoriosa greve ensinou ainda a milhares de trabalhadores — e não só aos textéis — que o caminho da luta por suas reivindicações passa pelo Sindicato. Foi lá, em memoráveis assembleias, que os textéis se prepararam para lutar e vencer. Por isso, durante a greve, o Sindicato se transformou no quartel-general dos textéis. De lá saíram as comissões para recolher fundos, as passeatas, lá se realizaram decisivas reuniões. E mesmo nos momentos de folga, os textéis não arredavam o pé do Sindicato, ali permanecendo em palestra ou se divertindo.

Ao mesmo tempo, no curso da greve, os textéis deram importantes passos para uma unidade cada vez mais sólida. Essa unidade será a que lhes dará a vitória em outras lutas, que os ajudará a precaver-se contra a recusa dos patrões em cumprir o que foi combinado, contra as perseguições aos trabalhadores por haver tomado parte na luta, etc. Nas assembleias, passeatas, nas comissões de protesto contra as violências dos patrões e da polícia a seu serviço, nos piquetes contra fura-greves, e em outras ações comuns, trabalhando de braços dados os textéis de uma mesma ou de diferentes empresas, puderam sentir a enorme força resultante de sua união e saberão utilizá-la, cheios de confiança, para novos combates e novos triunfos.



NO CAMPO DE KOJE

O SOLDADO: General, estes não querem ser repatriados.

O GENERAL: Bem, bem...

O SOLDADO: Não, meu general. O que eles querem é que nós sejamos repatriados.